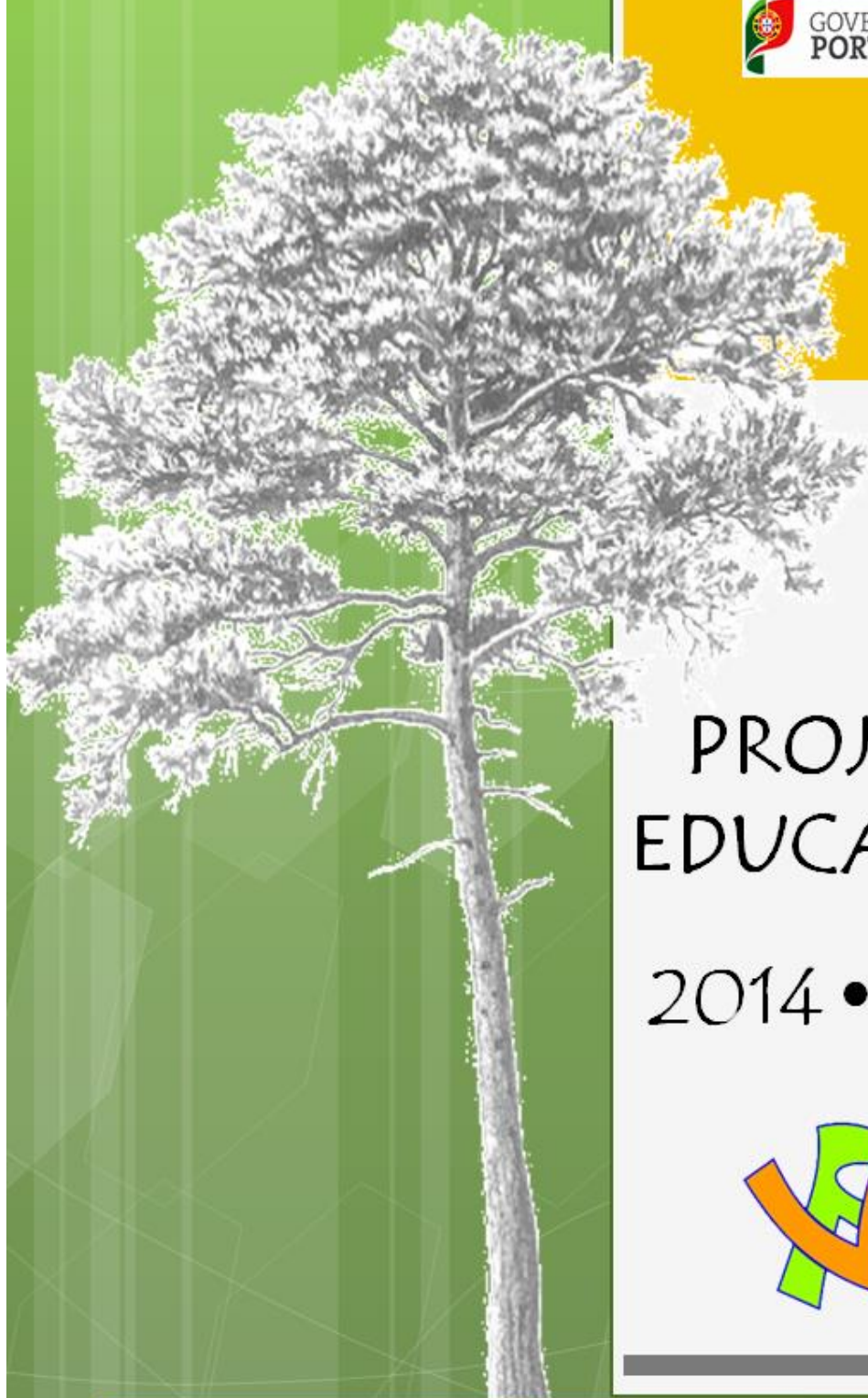


Agrupamento de Escolas de Venda do Pinheiro



PROJETO EDUCATIVO

2014 • 2018



Índice

Índice	1
1.	Preâmbulo..... 5
2.	Missão e visão do agrupamento..... 5
3.	Caracterização 6
3.1	Recursos materiais e humanos 6
4.	Liderança e gestão organizacional..... 7
5.	Motivação 8
6.	Resultados..... 8
6.1	Pré-escolar 8
6.2	Primeiro, segundo e terceiro ciclos – níveis de sucesso 8
6.3	Provas finais de ciclo – avaliação externa..... 10
6.4	Síntese da caracterização 10
7.	Plano de ação..... 11
7.1	Operacionalização do plano de acção 13
7.1.1	Domínio: resultados..... 13
7.1.1.1	Subdomínio: académicos..... 13
7.1.1.2	Subdomínio: sociais 14
7.1.1.3	Subdomínio: interação com a comunidade 16
7.1.2	Domínio: prestação de serviço educativo 18
7.1.2.1	Subdomínio: planeamento e articulação..... 18
7.1.2.2	Subdomínio: práticas de ensino..... 19
7.1.2.3	Subdomínio: monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens 20
7.1.3	Domínio: gestão e liderança 21
7.1.3.1	Subdomínio: liderança 21
7.1.3.2	Subdomínio: gestão 23
7.1.3.3	Subdomínio: autoavaliação e melhoria 23
8.	Divulgação, execução e avaliação do projeto educativo 24
ANEXO 1 – Projeto de desenvolvimento do currículo.....	25
1.	Introdução 25
1.1	Articulação horizontal e vertical dos conteúdos 25
2.	Desenvolvimento curricular..... 25
2.1	Educação pré-escolar..... 26
2.1.1	Desenvolvimento curricular..... 26
2.1.2	Competências específicas 28
2.1.2.1	Condições de sucesso ao nível dos comportamentos 28

2.1.2.2	Condições de sucesso ao nível das aprendizagens	28
2.1.2.3	Condições de sucesso ao nível das atitudes	28
2.2	Matriz curricular do 1.º ciclo.....	29
2.3	Matriz curricular do 2.º ciclo.....	29
2.4	Matriz curricular do 3.º ciclo.....	30
2.5	Cursos de educação e formação	31
2.6	Bibliotecas escolares.....	32
2.6.1	Documentos orientadores das bibliotecas escolares	32
2.7	Serviços especializados de educação especial.....	33
2.7.1	Respostas educativas para alunos com currículo específico individual	34
2.7.2	Salas de unidade de multideficiência	35
2.8	Serviços especializados de psicologia e orientação	36
3.	Projeto trabalho de turma	36
4.	Ofertas do agrupamento	36
4.1	Atividades de animação e apoio à família (CAF).....	36
4.2	Atividades de enriquecimento curricular (1.º ciclo)	37
4.3	Oferta de escola: tecnologias e design (semestral)	38
4.3.1	Objetivos gerais	38
4.4	Oferta complementar: formação cívica	40
5.	Avaliação.....	41
5.1	Educação pré-escolar.....	42
5.1.1	Áreas a desenvolver, modalidades e instrumentos - Educação Pré-Escolar	43
5.2	Informação sobre as aprendizagens no ensino básico	43
5.2.1	Critérios de avaliação de 1.º ciclo	43
5.2.1.1	Português.....	43
5.2.1.2	Estudo do meio	44
5.2.1.3	Matemática.....	44
5.2.1.4	Expressões artísticas	45
5.2.1.5	Educação para a cidadania	47
5.2.1.6	Expressões artísticas e educação para a cidadania – níveis de desempenho	47
5.2.1.7	Inglês (3.º e 4.º anos).....	48
5.2.1.7.1	Inglês (3.º e 4.º anos) – descritores dos níveis de desempenho	49
5.2.2	Critérios de avaliação de 2.º e 3.º ciclo	52
5.2.2.1	Departamento de línguas	52
5.2.2.1.1	Português.....	52
5.2.2.1.2	Português língua não materna	53

5.2.2.1.3	Línguas estrangeiras	53
5.2.2.1.3.1	Quadro europeu comum de referência para as línguas	53
5.2.2.1.3.2	Critérios de avaliação - línguas estrangeiras	55
5.2.2.1.3.3	Descritores dos níveis de desempenho	56
5.2.2.1.3.4	Pesos e respetivos níveis das quatro destrezas	57
5.2.2.1.3.5	Pesos para o domínio das atitudes e valores.....	58
5.2.2.2	Departamento de ciências sociais e humanas.....	59
5.2.2.2.1	História e geografia de Portugal	59
5.2.2.2.2	Geografia e história	59
5.2.2.2.3	Educação moral e religiosa	60
5.2.2.2.4	Domínio das atitudes e valores: níveis de desempenho	60
5.2.2.3	Departamento de matemática e ciências experimentais	62
5.2.2.3.1	Matemática.....	62
5.2.2.3.2	Ciências naturais e físico-química.....	63
5.2.2.3.3	Tecnologias de informação e comunicação.....	64
5.2.2.4	Departamento de expressões.....	65
5.2.2.4.1	Educação musical.....	65
5.2.2.4.2	Educação visual, educação tecnológica e tecnologias e design	66
5.2.2.4.2.1	Níveis de desempenho.....	67
5.2.2.4.2.2	Critérios de avaliação.....	68
5.2.2.4.2.3	Elementos de avaliação	68
5.2.2.4.3	Educação física	69
5.2.2.4.3.1	Educação física – alunos com atestado médico	70
5.2.2.4.3.2	Níveis de desempenho no domínio dos conhecimentos.....	70
5.2.2.4.3.2.1	2.º ciclo	70
5.2.2.4.3.2.2	7.º e 8.º anos.....	71
5.2.2.4.3.2.3	9.º ano.....	71
5.2.2.4.3.3	Níveis de desempenho no domínio das atitudes e valores	72
1.1.1.1	Formação cívica	73
1.1.1.1.1	Critérios de avaliação.....	73
1.1.1.1.2	Descritores de desempenho	74
1.1.1.2	Cursos de educação e formação	74
2.	Conclusão.....	75
ANEXO 2	– Plano de trabalho de turma	76
ANEXO 3	– Critérios de constituição de turmas.....	81
1.	Educação pré-escolar.....	81

2.	1.º ciclo	81
3.	2.º e 3.º ciclos	82
3.1	5.º ano.....	82
3.2	6.º, 8.º e 9.º anos.....	82
3.3	7.º ano.....	82
4.	Fusão/ divisão de turmas.....	82
5.	Mudança de turma/ estabelecimento de ensino do agrupamento	83
ANEXO 4 – Critérios de distribuição de serviço letivo		84
1.	Critérios de âmbito geral	84
2.	Critérios específicos	84
2.1	Distribuição de serviço letivo no pré-escolar e 1.º ciclo	84
2.2	Distribuição de serviço letivo nos 2.º e 3.º ciclos	85
ANEXO 5 – Modelo de supervisão pedagógica no AEVP		87

1. Preâmbulo

As funções da escola que eram, tradicionalmente, de educar, instruir e socializar têm sofrido, nos últimos anos, grandes alterações. Atualmente, a escola encontra no terreno outras instituições cuja atividade incide nas mesmas populações, o que torna necessária uma atuação concertada de todos os intervenientes a nível local e, conseqüentemente, a uma participação acrescida na resolução dos problemas.

O projeto educativo do agrupamento de escolas da Venda do Pinheiro tem subjacente a Lei de Bases do Sistema Educativo, os acordos estabelecidos entre o Ministério da Educação e Ciência, a Câmara Municipal de Mafra e os vários parceiros sociais que emergem da comunidade local, bem como do projeto educativo municipal, definindo-se, em comum, os objetivos e as condições que o viabilizam. Para a elaboração deste projeto, foram tidos em conta todos os documentos reflexivos e avaliativos produzidos ao longo do anterior ciclo quadrienal, para além de se ter auscultado a comunidade educativa. É, pois, um documento que, refletindo a filosofia educativa da comunidade em que se insere, explicita os princípios, os valores, as metas, as estratégias de intervenção e os mecanismos de avaliação segundo os quais o agrupamento de escolas se propõe cumprir a sua missão, em consonância com o contrato de autonomia do agrupamento de escolas da Venda do Pinheiro.

2. Missão e visão do agrupamento

Entende esta comunidade educativa que “Em Educação, todas as perspetivas devem ser tidas em conta, visando um contínuo processo de aperfeiçoamento, considerando a sociedade e o futuro, num complexo mundo globalizante, onde, cada vez mais, é exigido às Escolas respostas mais eficazes e mensuráveis que criem uma regulação contínua nas suas práticas pedagógicas, no desempenho escolar dos alunos e no envolvimento crescente da comunidade” (Contrato de Autonomia, p.2), enquanto dinâmica participativa integrada, o projeto educativo do agrupamento de escolas Venda do Pinheiro procura envolver toda a comunidade educativa no desenvolvimento do lema “**Saber Ser, Saber Estar e Saber Fazer**” e na execução de um plano de ação que pretende responder a problemas e necessidades concretas, tendo como pano de fundo os princípios orientadores que se focalizam na otimização da prática pedagógica, na integração de todos os alunos, na formação académica e na relação interpessoal.

Para o desenvolvimento das matrizes da ação pedagógica ao serviço das aprendizagens dos alunos, constitui este Projeto Educativo um documento que identifica esta comunidade educativa e potencia a Escola enquanto espaço de referência.

Entendido desta forma, como princípio aglutinador de toda a ação educativa, o projeto cumprirá, entre outras, estas funções:

- constituir um ponto de referência para a gestão e tomada de decisões dos órgãos da escola e dos agentes educativos, garantindo a unidade de ação nas suas diferentes dimensões, consolidando uma cultura de identidade e evitando, desta forma, atitudes isoladas;
- apoiar a contextualização curricular de cursos, turmas e percursos educativos individuais, adequando o ensino às características, motivações e necessidades educativas dos alunos, bem como harmonizar a atuação dos docentes;

- promover a congruência dos aspetos organizativos e administrativos com a função predominantemente educativa e pedagógica da escola, consolidando e estimulando a adequação de normas, regulamentos, procedimentos e rotinas de funcionamento escolar..

3. Caracterização

O agrupamento de escolas da Venda do Pinheiro inclui na zona de influência pedagógica a freguesia do Milharado e a união das freguesias de Venda do Pinheiro e de Santo Estêvão das Galés. Estas zonas, na sua globalidade, têm como rumor de fundo toda uma estrutura social e educativa que tem vindo, nos últimos anos, a ser alvo de alterações profundas.

A escola sede do agrupamento – escola básica da Venda do Pinheiro - fica situada na Venda do Pinheiro, uma das duas freguesias pertencentes à zona de influência pedagógica do agrupamento supra mencionado, tendo-se constituído em agrupamento vertical no ano letivo de 2006/2007. Cada um dos estabelecimentos que integra o agrupamento mantém a sua identidade e denominação próprias.

O agrupamento de escolas integra estabelecimentos de educação e de ensino de um mesmo concelho e, apesar da distância a que se encontram algumas escolas (a mais distante, escola básica de Santo Estêvão das Galés encontra-se a 6,5 Km da escola sede do agrupamento), existe a garantia que nenhum estabelecimento fica em condições de isolamento que dificultem uma prática pedagógica de qualidade.

As freguesias supra identificadas, maioritariamente, são de características marcadamente rurais, à exceção da freguesia da Venda do Pinheiro cuja comunidade vive essencialmente das atividades dos serviços, comércio e indústria. A chegada de novas famílias, vindas maioritariamente da área metropolitana de Lisboa, e de população estrangeira, na sua maioria brasileiros e eslavos, fez emergir um modo de vida mais urbano que esbate e atenua algumas diferenças no estilo de vida destas populações.

Assim, o panorama socioeconómico desta região é não só heterogéneo porque a atividade profissional tem vindo a modificar-se como também fundamental na gestão do exercício pedagógico. À escola confluem diferentes experiências e hábitos, que se procuram integrar, e novas solicitações a que se procura dar resposta.

Freguesia do Milharado	Jl do Milharado
	EB Prof. João Dias Agudo – Póvoa da Galega
	EB de São Miguel do Milharado (EB1/JI)
União das Freguesias da Venda do Pinheiro e de Santo Estêvão das Galés	EB de Santo Estêvão das Galés (EB1/JI)
	Jl Beatriz Costa - Charneca
	Jl da Venda do Pinheiro
	EB n.º 1 da Venda do Pinheiro
	EB da Venda do Pinheiro (EB 2,3)

3.1 Recursos materiais e humanos

O agrupamento de escolas da Venda do Pinheiro, doravante designado por AEVP, é uma unidade

orgânica, dotada de órgãos próprios de administração e gestão, constituída por estabelecimentos de educação/ensino de um ou mais níveis e ciclos de ensino.

O AEVP, com sede na escola básica da Venda do Pinheiro, integra atualmente 8 estabelecimentos de educação/ensino, caracterizados por uma construção moderna, à exceção da escola sede que foi requalificada em 2010, mas que necessita de ampliação para a prática letiva, bem como de um novo espaço para o convívio dos alunos.

Os 8 complexos escolares concentraram recursos, resultando em significativas melhorias para uma oferta educativa de qualidade, proporcionando às famílias, em parceria com a autarquia e as seis associações de pais e encarregados de educação, a prestação de um serviço público de qualidade. O número de alunos e turmas no AEVP não tem sofrido alterações significativas nos últimos anos, uma vez que a maioria das escolas se encontra na sua capacidade máxima. Assim, constituem-se anualmente 21 salas de pré-escolar, cerca de 34 turmas no 1.º ciclo e 27 no 2.º e 3.º ciclo. Tem existido, desde há vários anos, a preocupação em implementar cursos de educação e formação (CEF), assim como turmas de percurso curricular alternativo (PCA), adequados às realidades dos alunos e necessidades locais, com o objetivo de combater o abandono escolar e a exclusão social. A constituição de turmas, como as acima referidas, tem procurado dar resposta ao percurso educativo de determinada população aluno que apresenta sucessivos constrangimentos em relação ao percurso curricular regular, bem como aos alunos com necessidades educativas especiais no que às práticas de educação inclusiva diz respeito. O número de alunos com necessidades educativas especiais (NEE) de caráter permanente, no AEVP, é muito elevado e nele funcionam unidades de apoio especializado (2 unidades de apoio especializado para a educação de alunos com multideficiência). Realce-se ainda a importância do desenvolvimento de uma interação efetiva das bibliotecas escolares e dos seus recursos com todas as estruturas de orientação educativa: articulação curricular, coordenação de ano, níveis, ciclo e curso, componente de enriquecimento curricular e demais agentes da comunidade.

Nos últimos anos, a estabilidade do corpo docente, na sua grande maioria pertencente aos quadros do AEVP, permitiu uma distribuição de serviço que privilegia o pleno desenvolvimento de um trabalho assente na continuidade pedagógica, permitindo um maior conhecimento dos alunos, das famílias e do meio envolvente. A atividade docente é assegurada por cerca de 130 docentes.

No que diz respeito ao pessoal não docente, o AEVP tem ao seu serviço 60 funcionários, entre assistentes operacionais, assistentes técnicas e técnica superior (psicóloga).

4. Liderança e gestão organizacional

A direção proporciona e promove a participação nos vários órgãos e estruturas do AEVP, valorizando as estruturas e lideranças intermédias, delegando competências e auscultando alunos, docentes, funcionários e encarregados de educação, bem como parceiros externos e toda a comunidade educativa na elaboração dos documentos estruturantes do agrupamento.

Esta envolvimento contribui para ultrapassar constrangimentos diversos, permitindo uma profunda análise de todas as sugestões, congregando, nos documentos finais, a visão e os argumentos dos que contribuem com a sua perspetiva construtiva. A aposta numa liderança forte assenta, também, na participação ativa no que respeita à definição da política educativa concelhia, mediante a participação no

conselho municipal de educação. O projeto educativo municipal constitui igualmente uma solução inovadora ao pretender planificar e articular, a nível concelhio, as boas práticas educativas.

O inquérito realizado à comunidade educativa no âmbito da autoavaliação do agrupamento, aplicado em abril de 2014, revela uma direção reconhecida e apoiada pela comunidade educativa, que investe na qualidade e equidade do ensino prestado.

5. Motivação

Da aplicação de inquéritos à comunidade educativa, conclui-se que os grupos pessoal docente, não docente, alunos e encarregados de educação possuem uma visão muito positiva da Escola. Esta afirmação é sustentada pelos dados recolhidos no relatório de avaliação interna, em que 97% dos docentes gosta de trabalhar no AEVP e 88% considera que existe um bom ambiente de trabalho. No caso dos encarregados de educação, 88% gosta que o seu educando frequente o AEVP sendo que, na educação pré-escolar, o número aumenta para 92%. No universo dos alunos, 84,5% gosta da Escola.

Do inquérito realizado pode-se ainda afirmar que o trabalho da direção é reconhecido e apoiado pela comunidade educativa: 89% dos docentes e 74% dos encarregados de educação (EE).

Os dados relativos ao abandono e desistência são claramente reduzidos, pois na maioria das famílias é reconhecido o valor da Escola, sendo dado relevo ao papel que esta assume no futuro dos alunos. Esta situação permite ter poucos casos de falta de assiduidade acentuada que, quando existentes, são encaminhados para o gabinete de apoio ao aluno e à família, para a psicóloga e, quando graves, para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Mafra (CPCJ). As anulações de matrícula são residuais, devido ao alargamento da escolaridade obrigatória, e o abandono escolar é de zero por cento nos últimos oito anos.

6. Resultados

Considerando as aprendizagens e o desempenho dos alunos como o principal indicador da eficácia dos sistemas educativos e das organizações educativas, o AEVP dedica especial atenção à análise dos resultados dos seus alunos, de modo a contextualizá-los numa perspetiva de melhoria contínua. Esta é realizada de forma sistemática e refletida por todos os *stakeholders* internos e externos, levando a cabo uma consciencialização da prática pedagógica e consequentemente uma melhoria da mesma.

6.1 Pré-escolar

Os resultados da educação pré-escolar permitem concluir que a maioria das crianças demonstra as competências definidas para este nível de educação/faixa etária, sem dificuldade. Esta análise permite, também, verificar que as crianças com mais anos de frequência na educação pré-escolar são aquelas que demonstram maior aptidão para atingir as competências definidas.

6.2 Primeiro, segundo e terceiro ciclos – níveis de sucesso

Da análise do quadro de avaliação externa - níveis de sucesso, verifica-se que no 1.º ciclo a percentagem de sucesso é, em regra, próxima dos 100%. O maior insucesso neste ciclo regista-se nos 2.º e 3.º anos de escolaridade, facilmente explicável pela não retenção no 1.º ano. No entanto, a percentagem

de sucesso é sempre superior a 94%, com um desvio positivo face à média nacional e com tendência de subida. No 4.º ano, a percentagem de sucesso tem-se mantido estável e sempre superior a 98%, verificando-se também que o desvio positivo face à média nacional tem permanecido estável em cerca de 3 pontos percentuais.

No 2.º ciclo, as médias de sucesso do 5.º e 6.º ano, nos últimos quatro anos, são próximas e rondam os 89%, oscilando as percentagens entre 76% e 94%. De salientar que, no ano letivo de 2012-2013, no 6.º ano, se conseguiu o menor desvio face ao nacional, invertendo a tendência dos três anos anteriores.

No 3.º ciclo, incluindo as turmas dos cursos de educação e formação (CEF), as médias de sucesso são melhores do que no 2.º ciclo, oscilando entre 78% e 100%, nos últimos 4 anos. No entanto, no último ano em análise, todos os anos do terceiro ciclo registaram diferencial positivo relativo à média nacional.

No final do 3.º ciclo (9.º ano), assinala-se um maior sucesso sempre acima da média nacional, sendo que, no último ano em análise, se verificou um diferencial positivo na ordem dos 8,5 pontos percentuais.

Relativamente aos cursos de educação e formação (CEF), nos últimos quatro anos, de 2009 a 2012, os resultados situaram-se sempre acima da média nacional, sendo que no último ano em análise se verificou 13% de diferencial positivo.

	Ano Letivo 2009/2010			Ano Letivo 2010/2011			Ano Letivo 2011/2012			Ano Letivo 2012/2013		
	AEVP	Nacional	Desvio	AEVP	Nacional	Desvio	AEVP	Nacional	Desvio	AEVP	Nacional	Desvio
1.º Ano	100%	100 %	0 %	100%	100 %	0%	100%	100%	0%	100%	100 %	0%
2.º Ano	97,55%	92.4 %	5,15%	95,38%	93.1 %	2,28%	89,5%	91.0 %	-1,5%	90,5%	89.5 %	1%
3.º Ano	92,9%	96.7 %	-3,8%	100,0%	97.4 %	2,6%	97,92%	96.0 %	1,92%	97,95%	94.4 %	3,55%
4.º Ano	98,9%	95.8 %	3,1%	98,87%	96.3 %	2,57%	98,18%	95.1 %	3,08%	98,46%	95.4 %	3,06%
5.º Ano	92,7%	92.4 %	0,3%	93,55%	92.3 %	1,25%	93,48%	90.1 %	3,38%	87,68%	89.2 %	-1,52%
6.º Ano	89,61%	91.7 %	- 2,1%	88,89%	92.5 %	- 3,61%	76,84%	86.3 %	- 9,46%	83,11%	83.8 %	-0,69%
7.º Ano	82,11%	83.3 %	-1,19%	87,23%	84.1 %	3,13%	82,89%	82.1 %	0,79%	86,73%	82.7 %	4,03%
8.º Ano	93,46%	89.0 %	4,46%	89,61%	89.7 %	- 0,09%	85,19%	86.9 %	-1,71%	92,48%	85.5 %	6,98%
9.º Ano	78,05%	85.9 %	-7,85%	90,38%	86.2 %	4,18%	89,47%	82.4 %	7,07%	89,74%	81.2 %	8,54%
CEF	97,3%	91,49%	5,9%	100,0%	91,78%	8,22%	93,33%	89,32%	4,01%	100,0%	87,02%	12,98%

6.3 Provas finais de ciclo – avaliação externa

A análise dos resultados escolares, na avaliação externa, evidencia que os mesmos se situam, em todos os ciclos, acima dos resultados nacionais, com tendência de subida nos dois últimos anos, o que é visível pelos dados fornecidos pelo MISI, e em que a média esperada é ultrapassada.

Média das classificações internas e externas (retirados do MISI, MEC)				
6.º e 9.º anos				
	Classificação Interna	Classificação de Exame	Média Esperada	
	AEVP	AEVP	Escola	
2011/2012	3.091	2,967	2,890	+ 0,077
2012/2013	3,11	2,81	2,63	+ 0,18

Tendo em conta as provas finais de português e matemática, realizadas no final do ano letivo de 2012/2013, evidencia-se que os mesmos se situam, em todos os ciclos, acima dos resultados nacionais, sendo que o melhor resultado alcançado foi em matemática do 9.º ano, com 12 pontos percentuais acima da média nacional, e o menos conseguido foi em Matemática do 6.º ano, com 0,5 pontos percentuais acima da média nacional.

Ano letivo 2012/2013	4.º ano				6.º ano				9.º ano			
	P AEVP	P NAC	MAEVP	M NAC	P AEVP	P NAC	MAEVP	M NAC	P AEVP	P NAC	MAEVP	M NAC
	53,9%	49%	62,8%	57%	55,2%	52%	49,5	49%	54,2%	48%	56%	44%
Diferencial positivo	4,9%		5,8%		3,2%		0,5%		6,2%		12%	

6.4 Síntese da caracterização

- O agrupamento está, em geral, dotado de boas estruturas materiais (edifícios recentes, adequados e bem equipados);
- A direção recebe o apoio da comunidade educativa, que lhe reconhece capacidade de liderança;
- O pessoal docente, não docente, os alunos e os encarregados de educação manifestam empenho e

motivação;

- Verifica-se uma melhoria entre os resultados da avaliação interna e consequentemente na avaliação externa.

7. Plano de ação

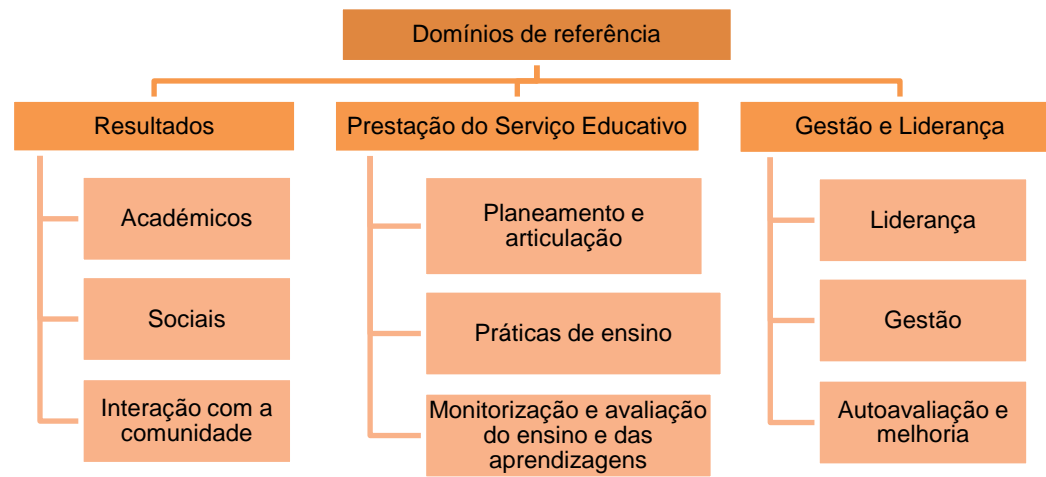
Face ao exposto e considerando a análise dos vários documentos estruturantes do agrupamento (projeto educativo municipal, carta de missão do diretor, plano de melhoria e contrato de autonomia) e dos relatórios de avaliação (relatório de avaliação externa, relatório da equipa de autoavaliação, relatório de análise dos resultados escolares), auscultada a comunidade educativa e tendo em vista a consolidação das boas práticas educativas, definem-se as atividades previstas no plano de ação que terão de ser operacionalizadas em respeito pela legislação em vigor e em função dos recursos humanos existentes no agrupamento.

O diretor do agrupamento de escolas da Venda do Pinheiro tem como missão o desenvolvimento organizacional, administrativo e pedagógico do território educativo, sustentado no estabelecimento de parcerias, na materialização do projeto educativo, na implementação de mecanismos de autoavaliação e consequentes planos de melhoria, que se convertam, essencialmente, na consolidação do bom clima relacional, quer das aprendizagens e resultados escolares, bem como da formação integral das crianças e jovens.

O projeto educativo do Agrupamento afigura-se como um documento de orientação estratégica que assenta num conjunto de princípios e valores que norteiam a vida das escolas deste território educativo.

Na medida em que é um documento estruturante da vida do agrupamento, todas as ações levadas a cabo neste período de vigência (2014-2018), cujo indicadores revelam o grau de consecução das mesmas – eficiência, eficácia, qualidade – devem ser encaradas numa perspetiva dinâmica, articulada, realista e comprometida ao nível dos processos e ao nível dos resultados.

Neste sentido, para o cumprimento da sua missão educativa, o agrupamento irá desenvolver a sua ação, quer no plano organizacional quer no plano pedagógico, de forma a garantir a qualidade e equidade do ensino público. Todavia, há a salientar a necessidade de diagnosticar, intervir e refletir criticamente sobre as oportunidades de melhoria identificadas em cada ano letivo e sobre o grau de concretização das iniciativas do plano de ação, designadamente no que concerne à operacionalização das medidas e objetivos previstos neste projeto educativo, de acordo com as prioridades educativas estabelecidas. A aposta estratégica deste instrumento de trabalho incide numa intervenção conjunta e articulada na consolidação e melhoria no âmbito dos domínios de referência abaixo indicados.



7.1 Operacionalização do plano de acção

7.1.1 Domínio: resultados

7.1.1.1 Subdomínio: académicos

Nota: n-1 = dados do ano anterior

Objetivos	Meta				Estratégias
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	
1. Aumentar, face ao ano letivo anterior, a média das classificações das provas finais do ensino básico obtida pela totalidade dos alunos.	(n-1)+1%	(n-1)+1%	(n-1)+1%	(n-1)+1%	<ul style="list-style-type: none"> Análise anual dos resultados escolares; Avaliação trimestral das estratégias definidas, com vista à sua redefinição ou reforço; Aplicação de testes intermédios (TI) (quando existam e nas disciplinas aderentes); Apoio ao estudo a matemática, português e inglês no 2.º ciclo; Continuação de coadjuvação, sempre que possível e necessária, nas disciplinas de matemática e de português; Manutenção das medidas de promoção do sucesso educativo no 3.º ciclo às disciplinas de matemática, português e inglês; Reforço da utilização das bibliotecas ao serviço do desenvolvimento curricular.
2. Melhorar os resultados obtidos pelos alunos do agrupamento, nas provas finais de ciclo em 2% nos 3 níveis de ensino comparativamente com a média nacional.	≥n	≥n	≥n	≥n	
3. Diminuir, face ao ano letivo anterior, a diferença entre a média das classificações internas de frequência e a média das classificações das provas finais obtidos pela totalidade dos alunos.	≤ (n-1)	≤ (n-1)	≤ (n-1)	≤ (n-1)	
4. Aumentar, no 1.º ciclo, a taxa global de sucesso escolar.	(n-1)+1%	(n-1)+1%	(n-1)+1%	(n-1)+1%	
5. Aumentar, no 2.º e no 3.º ciclo, a taxa global de sucesso escolar em 2%.	(n-1)+2%	(n-1)+2%	(n-1)+2%	(n-1)+2%	
6. Fortalecer mecanismos de regulação e controlo interno dos resultados académicos.	≥1	≥1	≥1	≥1	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação da prova geral de escola (PGE) em todos anos de escolaridade (em alternativa aos TI), de acordo com modelo de supervisão pedagógica em vigor no agrupamento.
7. Manter a taxa de abandono escolar, no ensino regular, próxima do valor zero por cento.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	<ul style="list-style-type: none"> Implementação das estratégias delineadas em cada departamento.
Indicadores de Avaliação					
Plano de trabalho da turma (PTT) (ANEXO 2) (trimestralmente); Grelha geral (Excel) das classificações; Pautas e resultados das provas finais (trimestralmente); Relatórios dos resultados escolares (trimestralmente); Registos dos contactos com pais e encarregados de educação; Quadro da evolução da frequência das bibliotecas escolares (BE) Levantamento dos índices de requisição; Relatório de atividades das BE; Quadro síntese dos registos de ocorrência e processos disciplinares; Plano anual de atividades.					

7.1.1.2 Subdomínio: sociais

Objetivos	Metas				Estratégias
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	
1. Assegurar a verticalização do ensino no agrupamento, até aos 12 anos de escolaridade através do ensino regular, profissional ou vocacional.		1	≤ (n-1)	≤ (n-1)	<ul style="list-style-type: none"> Ofertas curriculares diversificadas desde a educação pré-escolar ao ensino secundário (inclusive).
2. Integrar os alunos que apresentam dificuldades condicionantes da aprendizagem, visando o sucesso educativo, na educação e ensino regular, ou em conformidade com as problemáticas apresentadas em percursos alternativos.	100%	100%	100%	100%	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de atividades em que todos se enquadram no princípio de oportunidades educativas e sociais, adaptando-se à disponibilidade dos alunos; Promoção de atividades diferenciadas com vista a aprendizagens de sucesso dos alunos; Disponibilização de recursos humanos e materiais necessários, no sentido de facilitar a integração social e cultural de alunos estrangeiros - português língua não materna; Implementação de projetos diversificados e inovadores, fomentando a educação para a participação; Acompanhamento de alunos que manifestem problemas no domínio sócio- comportamental envolvendo de forma sistémica todos os intervenientes, considerados necessários, na promoção dos direitos e proteção da criança e do jovem em perigo; Consolidação de projetos que visem o envolvimento do agrupamento em causas sociais (Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro).
3. Garantir a igualdade de oportunidades no acesso à educação /formação na educação pré-escolar, escolaridade básica e secundária, promovendo a inclusão de todas as crianças e jovens, independentemente da origem cultural e social.	100%	100%	100%	100%	<ul style="list-style-type: none"> Criação de modalidades de apoio curricular na educação pré-escolar e no 3.º ciclo do ensino básico; Elaboração de PTT de forma articulada como benefício para as aprendizagens significantes; Reforço do acompanhamento da vida escolar dos seus educandos por parte dos pais e encarregados de educação; Realização de atividades com vista ao desenvolvimento da literacia da informação, promovendo competências e hábitos de leitura. Reforço da utilização das

Objetivos	Metas				Estratégias
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	
					tecnologias da educação e formação (TIC) nas vertentes pedagógica e criativa.
4. Diagnosticar causas relativas a situações de absentismo, abandono ou insucesso escolar, sinalizados ou não na Equipa Local de Intervenção (ELI), CPCJ ou Instituto da Segurança Social (ISS), e conceber projetos de prevenção primária.	100%	100%	100%	100%	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de situações de aprendizagem que envolvam alunos com NEE integradas na dinâmica de sala/turma e com as unidades, tendo em conta a problemática do aluno; Colaboração com a CPCJ, consubstanciada no trabalho de articulação desempenhado pelo representante do agrupamento nesta comissão e com o ISS.
5. Educar para a cidadania, tornando este agrupamento um espaço de referência na comunidade.	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de um bom clima relacional no agrupamento, reforçando a dimensão humana e profissional; Continuação da formação cívica/educação para a cidadania como oferta complementar no ensino básico; Formação e informação aos alunos com vista a uma cidadania ativa e preventiva da indisciplina; Continuidade de assembleias de delegados de turma com o diretor; Divulgação e cumprimento do regulamento interno do AEVP; Manutenção e consolidação da clarificação de regras, procedimentos e condutas a adotar por toda a comunidade educativa; Aplicação de mecanismos de referenciação e prevenção de condutas desviantes; Reforço das medidas preventivas sobre os comportamentos perturbadores do normal funcionamento das salas de aula.
6. Promover o bem-estar físico, mental e social dos alunos potenciando o seu desenvolvimento integral enquanto cidadãos.	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	<ul style="list-style-type: none"> Continuação da implementação de medidas e atividades que promovam: <ul style="list-style-type: none"> a educação para a saúde (programa de educação para a saúde); a prática desportiva (desporto escolar); a educação ambiental orientada para o desenvolvimento sustentável (programa eco-escolas);

Objetivos	Metas				Estratégias
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	
					- os hábitos no âmbito da segurança (divulgação, formação / treino e simulacros); - a apropriação da herança cultural (tradições e património), como garante de uma cidadania ativa, responsável e participativa (exposições, concursos).
Indicadores de Avaliação					
Número de assembleias de delegados de turma com o diretor (2 por ano); Número de registos de ocorrência <(n-1); Número de processos disciplinares <(n-1); Questionários para avaliação interna – (de 2 em 2 anos); Número de alunos acompanhados pelo serviço de psicologia; Número de ações/projetos realizados e parcerias implementadas nas áreas referidas (plano anual de atividades (PAA), planos de trabalho de turma (PTT) e projetos sociais e de voluntariado); Plano anual de atividades (impacto das atividades realizadas na formação integral dos alunos); Relatório de atividades das BE; Número médio de alunos com NEE incluídos nos grupos/turmas; Taxa de cobertura de alunos que beneficiam de atividades/estratégias de promoção do sucesso escolar; Taxa de cobertura relativa de alunos apoiados pelo Centro de Recursos Integrados (CRI) - Associação Para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Mafra (APERCIM) e pela Equipa Local de Intervenção (ELI); Taxa de cobertura relativa aos alunos nas unidades de multideficiência em unidades de ensino estruturado; N.º de atividades que constam no PTT; N.º de atividades que constam no PAA; N.º de casos sinalizados e/ou acompanhados em colaboração com a CPCJ e ELI.					

7.1.1.3 Subdomínio: interação com a comunidade

Objetivos	Metas				Estratégias
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	
1. Fortalecer o envolvimento da comunidade local (parceiros e famílias) no processo educativo.	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	<ul style="list-style-type: none"> Implementação de ações de formação / sensibilização que envolvam e responsabilizem a as famílias no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos; Auscultação para elaboração, consulta pública e avaliação da comunidade educativa dos documentos estruturantes do agrupamento; Promoção de iniciativas que envolvam elementos da comunidade, em particular os encarregados de educação, nas atividades / projetos do plano anual de atividades.

Objetivos	Metas				Estratégias
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	
2. Fomentar a relação do trinómio "Escola-Empresas-Instituições"	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e consolidação da rede de parcerias com a rede empresarial e institucional, desenvolvendo e implementando projetos e protocolos de estágios profissionais de modo a estimular a inserção na vida ativa; • Adesão a projetos e atividades propostas por outras entidades.
3. Intensificar e diversificar a circulação de informação e a divulgação de atividades.	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação, nos locais e com os meios considerados adequados, dos apoios recebidos pelo agrupamento para a realização dos seus projetos; • Reconhecimento do mérito, através de uma maior publicitação dos bons resultados e de boas práticas; • Otimização dos circuitos de comunicação existentes no agrupamento; • Continuação da utilização das novas tecnologias na comunicação com os elementos da comunidade educativa; • Disponibilização <i>online</i> de informação relevante para a vida do agrupamento (turmas, pautas de avaliação, reuniões, refeições, eventos, concursos e outros); • Continuação da dinamização das redes sociais da responsabilidade da equipa das BE; • Publicações <i>online</i> do jornal escolar (Pontos nos ii) e blogues.

Indicadores de Avaliação

Número de ações implementadas;
 Instrumentos de auscultação dos documentos (de 2 em 2 anos);
 Aplicação de instrumentos de monitorização das ações realizadas;
 Relatório de atividades das BE;
 Número de encarregados de educação envolvidos nas ações / atividades dinamizadas;
 Número de parcerias celebradas e de projetos realizados em cooperação ou com o apoio dos parceiros estratégicos;
 Meios/recursos disponibilizados pelos parceiros;
 Benefícios materiais resultantes dos apoios recebidos;
 Número de alunos no quadro de mérito (excelência e valor);
 N.º de prémios atribuídos;
 Número de candidaturas a projetos e atividades (local, regional, nacional e internacional).

7.1.2 Domínio: prestação de serviço educativo**7.1.2.1 Subdomínio: planeamento e articulação**

Objetivos	Metas				Estratégias
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	
1. Assegurar a articulação entre agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas;	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da articulação horizontal (a transversalidade entre áreas e disciplinas de um mesmo ano de escolaridade e nível de educação) e a articulação vertical (observável na continuidade, sucessão de níveis/ciclos/anos).
2. Consolidar a articulação entre os diferentes estabelecimentos e níveis de educação/ensino.	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	<ul style="list-style-type: none"> Reforço dos mecanismos de comunicação e participação entre todos os níveis de ensino do agrupamento, tendo em vista a adoção de procedimentos comuns; Otimização dos recursos humanos.
3. Reforçar a articulação entre os departamentos com vista à concretização da interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade.	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	<ul style="list-style-type: none"> Partilha de boas práticas pedagógicas e formação interpares; Planificações de iniciativas conjuntas; Planificação conjunta por estabelecimento/ anos de escolaridade; Articulação intra e interdepartamental; Articulação dos conteúdos curriculares; Articulação das atividades das bibliotecas com o currículo dos diferentes níveis de educação/ensino; Implementação de ações/projetos que visem a articulação vertical e horizontal.
4. Fomentar o trabalho colaborativo e de supervisão.	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de instrumentos de aferição e regulação dos resultados internos (PGE e grelhas de registo) e externos; Análise e reflexão trimestral dos resultados académicos em departamento curricular e em conselho pedagógico; Construção de instrumentos de avaliação e diagnóstico entre níveis de educação/ensino; Sequencialidade das aprendizagens significativas e de trabalho cooperativo dos docentes dos diferentes níveis de educação/ensino.

Indicadores de Avaliação

Reuniões de conselho pedagógico;
 Reuniões de coordenação de departamento;
 Reuniões de departamento;
 Reuniões de estabelecimento;
 Reuniões de articulação;
 Reuniões com diretores de turma;
 Reuniões de organização da dinâmica (pré-escolar)
 Número de projetos/ações implementados.
 Atas de reuniões;
 Relatórios de desempenho de cargos de coordenação;
 Planificações.

7.1.2.2 Subdomínio: práticas de ensino

Objetivos	Metas				Estratégias
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	
1. Contribuir para a melhoria do desempenho docente e das aprendizagens.	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciação pedagógica em sala de aula; Melhoria da organização dos apoios ao estudo e aulas de recuperação; Implementação de medidas educativas aos alunos com necessidades educativas especiais em sala de aula e individualizadas; Implementação de medidas de apoio na educação pré-escolar; Continuação de coadjuvação em sala de aula; Aplicação de metodologias ativas e experimentais; Acompanhamento e supervisão das práticas letivas.
2. Valorizar a dimensão artística.	1	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	<ul style="list-style-type: none"> Criação de dinâmicas artísticas específicas no âmbito das artes plásticas, dança, música, representação, literatura e novos media digitais.

Indicadores de Avaliação

Número de aulas /apoios – 1.º, 2.º e 3.º ciclo;
 Número de grupos de homogeneidade relativa;
 Número de turmas com coadjuvação;
 Número de tempos letivos de coadjuvação;
 Números de horas de apoio na educação pré-escolar;
 Número de aulas supervisionadas pelos coordenadores $\geq(n-1)$;
 Número de clubes criados;
 Número de atividades dinamizadas.

7.1.2.3 Subdomínio: monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens

Objetivos	Metas				Estratégias
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	
1. Garantir a organização, a gestão de estruturas de coordenação educativa e a supervisão pedagógica da prática profissional.	$\geq(n-1)$	$\geq(n-1)$	$\geq(n-1)$	$\geq(n-1)$	<ul style="list-style-type: none"> Realização da supervisão pedagógica dos documentos estruturantes da prática letiva, por parte do coordenador de departamento; Reforço das competências de supervisão das lideranças intermédias, promovendo um trabalho colaborativo entre os docentes, com efetiva partilha de conhecimentos e práticas; Avaliação periódica das estratégias de melhoria implementadas como uma prática reflexiva, de forma a melhorar o trabalho desenvolvido. Observação de aulas pelo coordenador de departamento e do diretor de acordo com o modelo de supervisão pedagógica do agrupamento (Anexo 3). Comparação e análise dos resultados obtidos no 1.º ano que poderão estar relacionados com a entrada antecipada face ao parecer dos docentes.

Objetivos	Metas				Estratégias
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	
2. Continuar a utilizar formas de comparação dos resultados académicos internos com externos no universo concelhio e nacional.	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	<ul style="list-style-type: none"> Estudos estatísticos sobre resultados escolares internos comparando-os com os concelhios e os nacionais-instrumentos estratégicos de ação (níveis de insucesso, sucesso e sucesso pleno, com vista à avaliação da qualidade das aprendizagens); TI; PGE de conhecimentos em todos anos (em alternativa aos TI); apoio ao estudo a matemática, português e inglês - 2.º ciclo e medidas de promoção do sucesso para o 3.º ciclo; Comparação e análise dos resultados escolares dos alunos abrangidos pela ação social escolar (ASE) e com tutoria com os resultados escolares do agrupamento.
Indicadores de Avaliação					
Relatório de desempenho de cargos de coordenação; Relatório final de avaliação sumativa; Relatório de avaliação interna (autoavaliação); Número de aulas supervisionadas pelos coordenadores; Atas de reuniões do departamento.					

7.1.3 Domínio: gestão e liderança

7.1.3.1 Subdomínio: liderança

Objetivos	Metas				Estratégias
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	
1. Valorizar a identidade de agrupamento	100%	100%	100%	100%	<ul style="list-style-type: none"> Envolvimento de toda a comunidade educativa na definição de metas, prioridades, objetivos, estratégias e atividades; Otimização dos contributos da comunidade educativa; Motivação para a participação e envolvimento dos atores educativos.

Objetivos	Metas				Estratégias
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	
2. Consolidar a manutenção da qualidade do serviço educativo prestado.	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	<ul style="list-style-type: none"> Incentivo da melhoria contínua da qualidade do desempenho profissional; Otimização da distribuição de serviço do pessoal docente e não docente, a fim de assegurar a qualidade do serviço prestado; Sistematização da prática reguladora da qualidade do serviço prestado.
3. Otimizar a cooperação e melhorar a eficácia das ações através da definição de áreas funcionais e atribuição de responsabilidades específicas de trabalho, mantendo o exercício de uma liderança partilhada.	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	<ul style="list-style-type: none"> Promoção da articulação entre as diferentes estruturas do agrupamento; Valorização das lideranças intermédias; Melhoria dos mecanismos, dos procedimentos administrativos e pedagógicos; Solução eficaz na gestão de conflitos tendo em consideração os constrangimentos do funcionamento das diferentes estruturas; Supervisão das práticas profissionais e procedimentos pedagógicos a docentes e não docentes.
4. Potenciar a criatividade e a inovação na implementação de medidas/projetos de intervenção.	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	≥(n-1)	<ul style="list-style-type: none"> Incentivo à adesão e desenvolvimento de pedagogias/projetos inovadores, facilitando o seu processo de implementação.
Indicadores de Avaliação					
<p>Grupos de trabalho criados;</p> <p>N.º de reuniões com as associações de pais;</p> <p>Questionários para avaliação interna (de 2 em 2 anos);</p>					

7.1.3.2 Subdomínio: gestão

Objetivos	Metas				Estratégias
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	
1. Gerir e administrar o agrupamento com base num modelo autónomo e responsável e de acordo com o contrato de autonomia.	$\leq (n-1)$	$\leq (n-1)$	$\leq (n-1)$	$\leq (n-1)$	<ul style="list-style-type: none"> Afetação e gestão dos recursos humanos e materiais necessários à consecução da atividade formativa e educativa; Definição de critérios de distribuição de serviço e de constituição de turmas.
2. Investir na qualidade do pessoal docente e não docente.	$\geq (n-1)$	$\geq (n-1)$	$\geq (n-1)$	$\geq (n-1)$	<ul style="list-style-type: none"> Promoção de formação contínua adequada às necessidades individuais e concelhias em parceria com o centro de formação da associação de escolas Rómulo de Carvalho e a Câmara Municipal de Mafra; Avaliação do desempenho profissional; Reconhecimento público do trabalho realizado.
3. Rentabilizar os recursos materiais e financeiros disponíveis.	100%	100%	100%	100%	<ul style="list-style-type: none"> Partilha eficaz dos recursos materiais e humanos existentes entre estabelecimentos de ensino.
4. Intensificar e diversificar a circulação de informação interna e externa.	$\geq (n-1)$	$\geq (n-1)$	$\geq (n-1)$	$\geq (n-1)$	<ul style="list-style-type: none"> Utilização do <i>mail</i> institucional para otimizar a comunicação interna; Monitorização da consulta do sítio da escola.
Indicadores de Avaliação					
Mapas de distribuição de serviço; Número de reconhecimentos.					

7.1.3.3 Subdomínio: autoavaliação e melhoria

Objetivos	Metas				Estratégias
	2014-15	2015-16	2016-17	2017-18	
1. Envolver a comunidade educativa na autoavaliação.	100%	100%	100%	100%	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração, aplicação e análise de questionários de autoavaliação.
2. Responder aos resultados da avaliação externa através de planos de melhoria.	$\geq (n-1)$	$\geq (n-1)$	$\geq (n-1)$	$\geq (n-1)$	<ul style="list-style-type: none"> Continuação da implementação dos planos de melhoria de acordo com a avaliação interna e externa.

Indicadores de Avaliação

Ações desenvolvidas para a resolução de pontos fracos detetados.

8. Divulgação, execução e avaliação do projeto educativo

Sendo um documento de planeamento estratégico de longo prazo, o projeto educativo serve de orientação aos documentos de planificação operativa que estão destinados a concretizá-lo, relativamente a períodos de tempo mais curtos e de carácter mais específico – o regulamento interno, o projeto de desenvolvimento do currículo, os planos plurianual e anual de atividades, o plano de melhoria, os planos de melhoria das bibliotecas e os planos de trabalho de turma. Estes documentos permitirão operacionalizar, anualmente, as linhas de atuação nas diversas áreas de intervenção, tendo em conta os diferentes intervenientes no processo educativo.

O projeto educativo do agrupamento (PEA) estará disponível na página eletrónica do agrupamento e em suporte de papel em cada estabelecimento de educação/ensino, ficando o original à guarda da presidente do conselho geral. No início de cada ano letivo, os representantes dos encarregados de educação, eleitos em cada sala /turma, receberão um exemplar em formato digital. As associações de pais e encarregados de educação deverão ter, também, um papel fundamental na sua divulgação, pelos meios que considerarem convenientes. Considera-se igualmente importante a sua divulgação aos alunos, pelo que os diretores de turma e os docentes titulares de sala/turma deverão, de acordo com o nível de educação/ensino, “explorar” o documento, sublinhando a sua importância. Na reprografia da escola-sede estará disponível um exemplar para fotocopiar, mediante solicitação. Para que todos tomem conhecimento deste documento e que dele se apropriem, torna-se necessário o envolvimento de todos na sua implementação, comprometendo-se cada estrutura do agrupamento a definir as respetivas linhas de atuação dentro das orientações estratégicas preconizadas no projeto.

A avaliação do PEA é um dos seus eixos fundamentais, uma vez que o (re) estrutura em permanência. Ela está presente na própria conceção do projeto, uma vez que foi a partir da reflexão sobre as avaliações interna e externa que se definiram as áreas de intervenção, metas e os meios para a sua consecução.

No entanto, a fiabilidade e a pertinência das opções educativas inscritas no PEA devem ser objeto de revisão cíclica, sempre que necessário, a fim de serem validados os suportes ou reforçados/substituídos os pilares que permitem a sua continuidade. Impõe-se, pois, a monitorização do projeto, ou seja, a recolha de informação sobre o cumprimento das atividades nas suas diversas dimensões (lúdica, didática, científica, pedagógica e formativa).

Para além da avaliação das atividades que operacionalizam o PEA, será realizado um acompanhamento do impacto das atividades no desenvolvimento integral do aluno e ao nível dos resultados escolares, com a recolha de dados que validem ou reorientem ações, de acordo com as metas fixadas.

A avaliação final dos resultados implica o recurso a instrumentos que, para além de eventuais descrições de ordem qualitativa, quantifiquem a informação. Neste sentido, cabe à equipa de autoavaliação do agrupamento propor instrumentos para a recolha sistematizada das informações necessárias a uma adequada avaliação do projeto educativo.

ANEXO 1 – Projeto de desenvolvimento do currículo

1. Introdução

O projeto de desenvolvimento do currículo faz parte integrante do projeto educativo e assume-se como um instrumento de trabalho que define e sintetiza as opções curriculares tomadas a partir dos normativos nacionais existentes: as orientações curriculares da educação pré-escolar, os programas das disciplinas nos diferentes níveis de ensino deste agrupamento e as metas curriculares a atingir por ano de escolaridade e ciclo. Pretende, de acordo com o contrato de autonomia do agrupamento, promover uma verdadeira adequação curricular que responda às necessidades específicas deste contexto educativo, numa lógica de efetiva articulação entre os diferentes níveis e visando o sucesso educativo dos nossos alunos.

O trabalho cooperativo, o desenvolvimento de uma cultura de reflexão e de análise dos processos de ensinar e aprender e a implementação de uma prática da avaliação em todas as dimensões são ainda linhas condutoras deste documento.

1.1 Articulação horizontal e vertical dos conteúdos

A gestão do currículo e a planificação de atividades feitas em cada um dos grupos, desde a educação pré-escolar até ao trabalho desenvolvido em cada uma das turmas, no ensino básico, deverá ser feita de modo articulado, permitindo uma sequencialidade progressiva em termos de conteúdos, em que cada etapa assenta na anterior, conferindo-lhe um maior grau de aprofundamento. Promove-se também um compromisso forte com as várias etapas do percurso educativo numa perspetiva de continuidade, visando uma verdadeira unidade global de educação e ensino.

2. Desenvolvimento curricular

Considerando os normativos programáticos existentes a nível nacional, como linha orientadora, este projeto reflete decisões específicas que decorreram da análise de problemas concretos existentes, levando à definição de prioridades que aqui se conjugam e que procuram conferir um elevado grau de responsabilização a todos os envolvidos na gestão dos processos de ensino-aprendizagem. Assim, privilegia-se uma oferta educativa com experiências de aprendizagem diversificadas, promotoras de uma educação escolar capaz de levar os alunos a serem agentes ativos do seu próprio processo de aprendizagem ao longo da vida.

Os objetivos transversais a todos os níveis de educação e ensino oferecidos pelo AEVP são:

- Métodos de trabalho e de estudo:
 - a) Participar em atividades e aprendizagens individuais e coletivas, de acordo com regras estabelecidas;
 - b) Identificar, selecionar e aplicar métodos de trabalho e de estudo;
 - c) Expressar dúvidas ou dificuldades;
 - d) Analisar a adequação dos métodos de trabalho e de estudo formulando opiniões, sugestões e propondo alterações.
- Tratamento de informação:

- a) Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e dos contextos e situações.
- Comunicação:
 - a) Utilizar diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e às necessidades;
 - b) Resolver dificuldades ou enriquecer a comunicação não verbal com aplicação das técnicas e dos códigos apropriados.
- Estratégias cognitivas:
 - a) Identificar elementos constitutivos das situações problemáticas;
 - b) Escolher e aplicar estratégias de resolução;
 - c) Explicar, debater e relacionar a pertinência das soluções encontradas em relação aos problemas e às estratégias adotadas.
- Relacionamento interpessoal e de grupo:
 - a) Conhecer e atuar de acordo com as normas, regras e critérios de atuação pertinente, de convivência, trabalho, de responsabilização e sentido ético das ações definidas pela comunidade escolar nos seus vários contextos (da sala aos outros espaços escolares)

2.1 Educação pré-escolar

2.1.1 Desenvolvimento curricular

A Lei-quadro da educação pré-Escolar, Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, estabelece como princípio geral que a “educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo livre e solidário”.

O princípio geral e os objetivos daí decorrentes enquadram a organização das orientações curriculares para a educação pré-escolar – OCEPE, Despacho n.º 5220/97, de 10 de Julho – que se constituem como um conjunto de princípios gerais de apoio ao educador na tomada de decisões sobre a sua prática, isto é, na condução do processo educativo a desenvolver com as crianças.

As orientações curriculares constituem uma referência comum para todos os educadores da rede nacional de educação pré-escolar e destinam-se à organização da componente educativa. Não são um programa, pois adaptam uma perspetiva orientadora e não prescritiva das aprendizagens a realizar pelas crianças. Diferenciam-se também de algumas conceções de currículo, por serem mais gerais e abrangentes, isto é, por incluírem a possibilidade de fundamentar diversas opções educativas e, portanto, vários currículos.

Enquanto quadro de referência para todos os educadores, as OCEPE vinculam a intencionalidade do processo educativo neste nível de educação, devendo o educador ter em conta:

- os objetivos gerais enunciados na Lei-quadro da educação pré-escolar:
 - a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
 - b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
 - c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
 - d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
 - e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
 - f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
 - g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
 - h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
 - i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.
- A organização do ambiente educativo;
- As áreas de conteúdo definidas nas OCEPE:
 - a) área de formação pessoal e social;
 - b) área de expressão e comunicação;
 - c) área do conhecimento do mundo.
- A continuidade e a intencionalidade educativas.

Partindo do pressuposto que a educação pré-escolar tem que ser considerada como um nível de educação com identidade própria, direcionado fundamentalmente para dar resposta às necessidades das crianças, num período de desenvolvimento específico, a intencionalidade do processo educativo que caracteriza a intervenção profissional do educador passa por diferentes etapas interligadas, que se vão sucedendo e aprofundando, o que pressupõe:

- a) observar;
- b) planejar;
- c) agir;
- d) avaliar;
- e) comunicar;
- f) articular (família/escola).

As orientações curriculares assentam na articulação dos seguintes fundamentos:

- a) reconhecimento da criança como sujeito do processo educativo;
- b) a construção articulada do saber;
- c) a exigência de resposta a todas as crianças.

2.1.2 Competências específicas

Enumeram-se seguidamente as condições julgadas essenciais à promoção do sucesso educativo:

- a) as que dizem respeito ao comportamento da criança no grupo;
- b) as que implicam determinadas aquisições indispensáveis para a aprendizagem formal da leitura, escrita e matemática no 1.º ciclo do ensino básico;
- c) as que se relacionam com atitudes.

2.1.2.1 Condições de sucesso ao nível dos comportamentos

A criança deve ser capaz de:

- a) integrar-se no quotidiano do grupo;
- b) aceitar e seguir as regras de convivência e de vida social;
- c) colaborar na organização do grupo;
- d) saber escutar;
- e) esperar pela sua vez;
- f) compreender e seguir orientações e ordens;
- g) tomar as suas próprias iniciativas sem perturbar o grupo;
- h) terminar tarefas.

2.1.2.2 Condições de sucesso ao nível das aprendizagens

A criança deve:

- a) ter progredido no domínio da expressão e compreensão;
- b) ter tomado consciência das diferentes funções da escrita;
- c) reconhecer a correspondência entre diferentes códigos;
- d) ter realizado aprendizagens básicas ao nível da matemática que lhes permitam iniciar com sucesso a escolaridade obrigatória.

2.1.2.3 Condições de sucesso ao nível das atitudes

A criança deve ter adquirido atitudes que estão na base de toda a aprendizagem, nomeadamente:

- a) ser responsável;
- b) ter espírito crítico;
- c) evidenciar valores morais, estéticos e cívicos;
- d) cumprir regras;
- e) executar e terminar tarefas;
- f) revelar curiosidade;
- g) manifestar desejo de aprender.

2.2 Matriz curricular do 1.º ciclo

Componentes do currículo no 1.º e 2.º ano		Carga horária semanal (horas)
Português		7:30
Matemática		7:30
Estudo do meio		4:30
Expressões artísticas e físico-motora		3:00
Apoio ao estudo		1:30
Oferta complementar: educação para a cidadania		1:00
Componentes do currículo no 3.º ano		Carga horária semanal (horas)
Português		7:30
Matemática		7:30
Estudo do meio		4:30
Inglês		2:00
Expressões artísticas e físico-motora		3:00
Apoio ao estudo		1:30
Oferta complementar: educação para a cidadania		1:00
Componentes do currículo no 4.º ano		Carga horária semanal (horas)
Português		7:00
Matemática		7:00
Estudo do meio		4:00
Inglês		1:30
Expressões artísticas e físico-motora		3:00
Apoio ao estudo		1:30
Oferta complementar: educação para a cidadania		1:00

2.3 Matriz curricular do 2.º ciclo

Componentes do currículo		Carga horária semanal (tempos de 45 minutos)	
		5.º ano	6.º ano
Línguas e estudos sociais	Português	6	6
	Inglês	3	3
	História e geografia de Portugal	3	3

Componentes do currículo		Carga horária semanal (tempos de 45 minutos)	
		5.º ano	6.º ano
Matemática e ciências	Matemática	6	6
	Ciências naturais	3	3
Educação artística e tecnológica	Educação visual	2	2
	Educação tecnológica	2	2
	Educação musical	2	2
Educação física		3	3
Educação moral e religiosa a)		1	1
Oferta complementar: formação cívica		1	1
Apoio ao estudo		5	5
Total		1665 minutos	1665 minutos

a) Frequência facultativa.

2.4 Matriz curricular do 3.º ciclo

Componentes do currículo		Carga horária semanal (tempos de 45 minutos)		
		7.º ano	8.º ano	9.º ano
Português		5	5	5
Línguas estrangeiras	Inglês	3	3	3
	Língua estrangeira II	3	2	2
Ciências sociais e humanas	História	2	3	3
	Geografia	3	2	3
Matemática		5	5	5
Ciências físicas e naturais	Ciências naturais	3	3	3
	Físico-química	3	3	3
Expressões e tecnologias	Educação visual	2	2	3
	TIC e oferta de escola: tecnologias e design	2	2	
Educação física		3	3	3
Educação moral e religiosa a)		1	1	1
Oferta complementar: formação cívica		1	1	1
Total		1620 minutos	1575 minutos	1575 minutos

a) Frequência facultativa.

2.5 Cursos de educação e formação

Os cursos de educação e formação (CEF) terminam no ano letivo 2014/2015 e, em sua substituição, a escola poderá disponibilizar a oferta de outros para alunos com percursos escolares menos bem-sucedidos e/ou com certas dificuldades de aprendizagem.

Área de formação 815 “Cuidados de beleza” - Itinerário de Qualificação – 81501 Cuidados e estética do rosto e do corpo

Tipo 2, nível dois - Saída profissional-manicura/pedicura

Matriz curricular dos cursos tipo 2 - (Duração de 2 anos) - setembro 2013 a julho 2015

Componentes de formação	Total de horas	Total de tempos	Limite de faltas por tempos (10%)
Componente de formação sociocultural:			
• Língua portuguesa	192	256	26
• Língua estrangeira (inglês)	192	256	26
• Cidadania e mundo atual	192	256	26
• Tecnologias de informação e comunicação	96	128	13
• Higiene, saúde e segurança no trabalho	30	40	4
• Educação física	96	128	13
Componente de formação científica:			
• Matemática aplicada	210	280	28
• Ciências naturais	123	164	16
Componente de formação tecnológica:			
(1.º ano)			
• Cuidados de mãos, pés e unhas	240	320	32
• Cuidados de epilação/depilação	180	240	24
(2.º ano)			
• Cuidados de mãos, pés e unhas	200	267	27
• Cuidados de epilação/depilação	148	197	18
Componente de formação prática:			
• Formação em contexto de trabalho/estágio (maio/ junho/ julho 2015)	210	280	5% do estágio (11 horas ou 14 tempos)
Total de horas em 2 anos letivos - 2109 horas de formação			

Área de formação 811 “Hotelaria e Restauração” - Itinerário de Qualificação – 81103 Serviço de mesa

Tipo 2, nível dois -Saída profissional-empregado/a de mesa

Matriz curricular dos cursos tipo 2 - Duração de 2 anos - setembro 2013 a julho 2015

Componentes de formação	Total de horas	Total de tempos	Limite de faltas por tempos (10%)
Componente de formação sociocultural:			
• Língua portuguesa	192	256	26
• Língua estrangeira (inglês)	192	256	26
• Cidadania e mundo atual	192	256	26
• Tecnologias de informação e comunicação	96	128	13
• Higiene, saúde e segurança no trabalho	30	40	4
• Educação física	96	128	13
Componente de formação científica:			
• Matemática aplicada	210	280	28
• Francês	123	164	16

Componentes de formação	Total de horas	Total de tempos	Limite de faltas por tempos (10%)
Componente de formação tecnológica: (1.º ano)	768	1021	102
• Serviço de cafetaria, balcão e mesa	150	200	20
• Serviço de mesa e bar na restauração	140	186	19
• Serviços especiais de mesa	130	173	17
(2.º ano)			
• Serviço de cafetaria, balcão e mesa	130	173	17
• Serviço de mesa e bar na restauração	118	157	16
• Serviços especiais de mesa	100	133	13
Componente de formação prática: • Formação em contexto de trabalho/estágio (maio/ junho/ julho 2015)	210	280	5% do estágio (11 horas ou 14 tempos)
Total de horas em 2 anos letivos - 2109 horas de formação			

2.6 Bibliotecas escolares

As bibliotecas escolares (BE) do agrupamento, integradas no Programa da Rede de Bibliotecas Escolares, da responsabilidade do Ministério da Educação e Ciência, são espaços multimédia com funções distintas (informativa, educativa, cultural e lúdica), de livre acesso, para consulta e produção de documentos em diferentes suportes (papel, áudio, vídeo, digital).

A coordenação destes equipamentos é assegurada pelos professores bibliotecários e pela equipa que os coadjuva, ao serviço das metas traçadas no projeto educativo. De acordo com o Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, a biblioteca escolar surge, integrada no artigo 46.º, como um serviço técnico-pedagógico. Desta forma, a ação das bibliotecas escolares pretende abranger toda a comunidade educativa, não só pela disponibilização de diversos suportes de informação para públicos-alvo distintos, mas também pela dinamização de atividades ora dirigidas a grupos diferentes, ora destinadas a toda a comunidade.

Realce-se a importância do desenvolvimento de uma interação efetiva da BE e dos seus recursos com todas as estruturas de orientação educativa: articulação curricular, coordenação de ano, ciclo e curso, componente de enriquecimento curricular, serviços especializados de apoio educativo e demais agentes da comunidade, incluindo encarregados de educação.

2.6.1 Documentos orientadores das bibliotecas escolares

Em 2012, a rede de bibliotecas escolares publicou o documento Aprender com a BE¹, que define um referencial de aprendizagens associadas ao trabalho das bibliotecas escolares na educação pré-escolar e no ensino básico, organizado em torno de três áreas: literacia da leitura, literacia dos media e literacia da informação. Neste documento orienta-se a articulação curricular, considerada prioritária pela equipa, que visa despertar para práticas pedagógicas ajustadas às exigências da sociedade atual e que propiciem o desenvolvimento dos padrões de desempenho estabelecidos no referido documento.

¹ PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Aprender com a biblioteca escolar [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 20-11-2012. [Consult. 08-07-2014] Disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.mec.pt/hp4/referencial.html>>

A ação da equipa guia-se também pelos princípios do projeto “aLer+”², que pretende que “as escolas e as bibliotecas escolares, em estreita parceria com as bibliotecas públicas e toda a comunidade, dinamizem atividades de promoção de leitura nos mais variados contextos e momentos, criando uma cultura integrada de leitura.”³

Em consonância com o Quadro Estratégico 2014-2020, publicado pelo Programa da Rede de Bibliotecas Escolares⁴, as bibliotecas escolares deste agrupamento norteiam a sua ação pelo conjunto de padrões de qualidade e prioridades definidos para as bibliotecas escolares, a saber:

“

- 1) “Lugares de conhecimento e inovação, capazes de incorporar novas práticas pedagógicas;
- 2) Espaços de integração social, indispensáveis ao combate à exclusão e ao abandono escolar;
- 3) Locais de formação e desenvolvimento da competência leitora, condição de todo o conhecimento;
- 4) Focos difusores do gosto e do prazer de ler, fundamentais à construção de hábitos de leitura;
- 5) Áreas de ensino, essenciais à formação para as literacias digitais, dos média e da informação;
- 6) Núcleos de apoio pedagógico, cruciais ao cumprimento dos objetivos educativos da escola;
- 7) Ambientes flexíveis, adaptados às mudanças tecnológicas e às necessidades dos utilizadores;
- 8) Estruturas lideradas por profissionais qualificados, aptos a responder às exigências funcionais e pedagógicas da escola;
- 9) Serviços de informação com conteúdos e recursos tecnológicos capazes de responder à mudança;
- 10) Redes dinâmicas sustentadas em práticas consistentes e enraizadas na comunidade;
- 11) Sistemas de cooperação com a sociedade, promotores da partilha de recursos e de saberes;
- 12) Organizações inclusivas, garantes da igualdade no acesso a serviços e recursos de informação;
- 13) Unidades de gestão, orientadas para a qualidade e a excelência.”

2.7 Serviços especializados de educação especial

Os docentes de educação especial têm como função prestar apoio educativo à escola no seu conjunto, aos professores, à família e aos alunos com necessidades educativas especiais de caráter permanente, na

² A escola-sede e (no ano letivo seguinte o Agrupamento) integrou o Projeto como escola pioneira no ano letivo de 2008/2009.

³ <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/escolas/projectos.php?idTipoProjecto=19#>

⁴ PORTUGAL. Ministério da Educação e Ciência. Gabinete da Rede Bibliotecas Escolares. Portal RBE: Programa Rede de Bibliotecas Escolares. Quadro estratégico: 2014-2020 [Em linha]. Lisboa: RBE, atual. 06-11-2013. [Consult. 08-07-2014] Disponível em WWW: <URL: <http://www.rbe.mec.pt/np4/qe.html>>

organização e gestão dos recursos e medidas diferenciadas a introduzir no processo de ensino aprendizagem.

Deste modo, colaboram com os outros docentes na avaliação e elaboração de programas educativos individuais, na organização de adequações curriculares disciplinares e/ou definição de aprendizagens curriculares específicas a implementar e na definição e aplicação de condições especiais de avaliação, quando tal se justifique.

Os docentes do departamento de educação especial, no âmbito da sua área de especialidade, prestarão apoio direto aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, devidamente comprovadas e justificadas, de acordo com o Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, respeitando o critério de elegibilidade aprovado em conselho pedagógico e expresso no regulamento interno.

Este apoio deve dar resposta às medidas educativas preconizadas no programa educativo de cada aluno e pressupõe a adequação, definição e desenvolvimento de estratégias de ensino e de aprendizagem, de recursos, conteúdos, processos, procedimentos e instrumentos, bem como a utilização de tecnologias de apoio ajustadas às capacidades e necessidades de cada aluno para fazer face às exigências curriculares. Desse modo contribuem ativamente para a diversificação de estratégias e métodos educativos de forma a promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e jovens do agrupamento, facilitando o seu acesso ao currículo.

Na educação pré-escolar é elaborado, anualmente, um plano de ação a desenvolver com os alunos ao abrigo do Decreto-Lei n.º 3/2008. Este plano é efetuado pelos docentes que trabalham com os alunos em colaboração com todos os técnicos que acompanham a criança e com a família.

Deste plano de ação fazem parte os objetivos ou competências a desenvolver, os conteúdos a trabalhar, o contexto onde se vão desenvolver as aprendizagens, os intervenientes no processo educativo, o que cada interveniente irá trabalhar e a avaliação.

Dadas as características específicas deste nível de ensino, a avaliação assume um carácter descritivo e pretende avaliar os progressos alcançados e as dificuldades encontradas, no sentido de reformular o plano de ação, caso os intervenientes assim o entendam. Esta avaliação é comunicada à família no final de cada período letivo.

2.7.1 Respostas educativas para alunos com currículo específico individual

O apoio prestado pelos docentes de educação especial aos alunos abrangidos pelo artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, com currículo específico individual, está vocacionado para o desenvolvimento de conteúdos e competências conducentes à autonomia pessoal e social, ao desenvolvimento de atividades de cariz funcional centradas nos contextos de vida e à comunicação e organização do processo para a vida pós-escolar. Os conteúdos e competências a desenvolver com estes alunos varia de acordo com o seu grau de incapacidade, pelo que os docentes de educação especial lecionam as áreas de leitura, escrita e cálculo dos currículos dos alunos com currículo específico individual no 2.º e no 3.º ciclo, bem como as áreas funcionais de autonomia pessoal e social, de acordo com as necessidades educativas e a especificidade de cada aluno. As restantes áreas do currículo são trabalhadas no contexto do grupo turma.

Áreas de competência	
Trabalhadas em pequeno grupo	Trabalhadas no grupo turma
Área de cálculo ou matemática funcional	Formação cívica
Área de leitura e escrita ou português funcional	Educação física
Autonomia pessoal e social	Educação artística e tecnológica
Terapias prestadas por técnicos do centro de recursos para a inclusão (CRI), através de celebração de parceria.	

Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, para além do desenvolvimento de conteúdos e competências conducentes à autonomia pessoal e social e de atividades de cariz funcional, os docentes de educação especial desenvolvem, colaborativamente com os docentes titulares de grupo/turma, conteúdos de leitura, escrita e cálculo e conteúdos próprios da educação pré-escolar neste nível de ensino.

Os objetivos e as competências a alcançar no final de cada ano letivo pelos alunos abrangidos pelo artigo 21.º, do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, serão definidos no currículo específico individual de cada aluno. A informação resultante da avaliação sumativa dos alunos no 2.º e 3.º ciclos expressa-se numa menção qualitativa de muito bom, bom, suficiente e insuficiente, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno, de acordo com a legislação em vigor.

2.7.2 Salas de unidade de multideficiência

No sentido de corresponder às necessidades especiais da comunidade escolar foram criadas duas salas de unidade de multideficiência, respetivamente uma de 1.º ciclo na escola básica do 1.º ciclo da Venda do Pinheiro e outra de 2.º e 3.º ciclo na escola sede do agrupamento. Estas salas de unidade de multideficiência têm como objetivo dar uma resposta educativa mais adequada e especializada aos alunos que frequentam o agrupamento e que cumprem os requisitos para a frequência deste espaço, bem como constituir-se como um recurso aos restantes alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente que beneficiam de um currículo específico individual.

As aprendizagens a realizar nestes espaços têm como objetivo:

- responder aos objetivos e competências definidos nos currículos específicos individuais de cada aluno;
- responder às necessidades individuais dos alunos, aos seus interesses e motivações;
- proporcionar experiências significativas, organizadas e diversificadas;
- promover a autonomia dos alunos, nomeadamente na realização de atividades de vida diária (deslocar-se em cadeira de rodas, alimentar-se sozinho, ir à casa de banho, vestir-se);
- proporcionar oportunidades para que os alunos possam apropriar-se de informação;
- criar oportunidades para os alunos participarem em atividades no mesmo contexto educativo que os seus pares sem necessidades educativas especiais, sempre que estas se revelem fonte de aprendizagens significativas;
- utilizar tecnologias de apoio e materiais adequados às necessidades individuais de cada aluno, de modo a facilitar o acesso à informação e a promover a sua autonomia;
- criar aprendizagens acerca de si próprio e do meio envolvente;
- fomentar a capacidade de ter iniciativa, tomar decisões e fazer escolhas.

2.8 Serviços especializados de psicologia e orientação

O serviço de psicologia e orientação, como serviço especializado de apoio educativo, articula com as estruturas de orientação educativa e com outros serviços exteriores para promover condições que assegurem a integração escolar e social dos alunos, desenvolvendo a sua ação nas áreas de avaliação e apoio psicológico, apoio psicopedagógico a alunos e professores e informação e aconselhamento vocacional.

Na intervenção do serviço de psicologia e orientação destacam-se:

- a) a avaliação psicológica/psicopedagógica dos alunos do ensino básico, referenciado nos vários estabelecimentos do agrupamento, onde se inclui uma intervenção prioritária no que respeita à caracterização e ao desenvolvimento de estratégias de alunos com necessidades educativas especiais.
- b) a intervenção de forma sistemática nas turmas do 9.º ano, desenvolvendo procedimentos relacionados com a orientação e o aconselhamento vocacional e a avaliação das áreas de interesse, a informação/divulgação, o encaminhamento e a seleção dos alunos candidatos a percursos de formação alternativos ao ensino regular.

3. Projeto trabalho de turma

O plano de trabalho de turma (PTT) é o documento de referência para explicitação de estratégias e experiências de aprendizagem significativas e diversificadas, planificadas nos estabelecimentos, anos de escolaridade, no 1.º ciclo, e departamentos, adaptadas pelo conselho de turma ou docente titular, assegurando a participação ativa dos alunos e dos encarregados de educação no processo de ensino e aprendizagem. Deve ser definido de modo a corresponder às particularidades de cada turma e permitir a articulação horizontal e vertical das aprendizagens exigindo adequação e diferenciação pedagógica à turma.

4. Ofertas do agrupamento

Numa perspetiva de otimização do serviço educativo, a escola propõe-se oferecer um conjunto de possibilidades educativas que pretendem promover uma cultura de sucesso pleno.

4.1 Atividades de animação e apoio à família (CAF)

A Lei-quadro da Educação Pré-escolar determina que “os estabelecimentos de educação pré-escolar devem adotar um horário adequado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, no qual se prevejam períodos específicos para atividades educativas, de animação e de apoio às famílias, tendo em conta as necessidades destas.” (ponto 1 do art. 12.º da Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro). Assim, os responsáveis do estabelecimento deverão acautelar a qualidade educativa de todo o tempo de atendimento, tanto da componente letiva como da componente de apoio à família, quando se verifique a necessidade desta e segundo a legislação em vigor.

O garante da qualidade do atendimento que deve ser prestado à criança passa sempre por coordenar a atividade educativa, bem como pela supervisão dos educadores de infância das atividades de animação socioeducativa.

Sabendo-se que é o projeto educativo do agrupamento e o projeto educativo do estabelecimento que orientam todo o trabalho, o que implica um estreito entrosamento em todos os momentos, espaços e etapas, compete à autarquia a colocação dos recursos necessários à sua implementação e

desenvolvimento, conforme designado no protocolo estabelecido em 1998 entre o Governo e a Associação Nacional de Municípios Portugueses.

A escolha do termo componente de apoio à família advém de ser um serviço prestado às famílias e não às crianças, para além do tempo curricular ou letivo, com expressiva intencionalidade educativa.

Este serviço ou resposta é um tempo de apoio social, abrangendo os períodos de interrupção para almoço, os períodos antes e após os períodos de atividade letiva e ainda os momentos sem atividade letiva, no respeito pelo calendário e horário disponibilizado.

O principal objetivo do apoio social, isto é, da componente de apoio à família, consubstancia-se no “fruir” do tempo por parte da criança numa forma lúdica e informal, aliando segurança e bem-estar, livre escolha e brincadeira livre. Assim, este tempo deve consistir na quebra da rotina face às atividades letivas, utilizando outros espaços, encontrando momentos de interação social, alargando os horizontes e abrindo-se aos saberes da comunidade.

Entende-se a componente de apoio à família como um serviço que funciona nos momentos anteriores à entrada, ao período do almoço e nos tempos além das atividades letivas, seja diariamente ou nos períodos de interrupções letivas. É sobretudo um tempo de lazer e de animação, termo que vem do latim “animus”, alma. Animar é dar sopro de vida, dar alma e surge como estratégia complementar do sistema educativo e da ação pedagógica procurando propiciar tempos de brincadeira livre, potenciadores de oportunidades de tomada de iniciativa das crianças, de gestão autónoma do tempo e dos conflitos intragrupais.

Também os momentos da refeição, seja almoço ou lanche, são oportunidades de aprendizagem social que não podem ser descurados, sobretudo na qualidade do atendimento e na tranquilidade do momento.

As formas de funcionamento da componente de apoio à família têm que ter em conta as características dos espaços, dos grupos e dos materiais, assim como do estabelecimento e os recursos existentes na comunidade.

4.2 Atividades de enriquecimento curricular (1.º ciclo)

As atividades de enriquecimento curricular integram-se dentro do estabelecido nos normativos legais e abrangem as áreas de expressão artística e físico-motora e ciência experimental.

A escola tem vindo a assumir novas funções nas suas dinâmicas organizacionais e administrativas, bem como no apoio às famílias.

Têm ocorrido algumas mudanças estruturais culminando nas atividades de carácter lúdico-pedagógico que ocorrem como complemento do desenvolvimento das várias dimensões das crianças.

Estas atividades, denominadas atividades de enriquecimento curricular, enquadram-se no prolongamento ou alargamento do horário letivo no 1.º ciclo e visam garantir aos alunos uma escola a tempo inteiro que promova o seu desenvolvimento pessoal e social, proporcionando-lhes uma maior capacidade de resolução de problemas através da articulação entre diversas áreas.

As atividades de enriquecimento curricular oferecem, gratuitamente e a todos os alunos, um conjunto de atividades e aprendizagens enriquecedoras no âmbito do currículo do 1.º ciclo, promovem a articulação de conteúdos e constituem uma resposta útil no domínio do apoio às famílias.

Para assegurar estas atividades, o agrupamento procedeu à definição de um plano em parceria com a entidade promotora, neste caso a Câmara Municipal de Mafra.

O plano de atividades semanal assume um caráter lúdico e poderá abranger, sempre que possível, a atividade física e desportiva, a ciência divertida e as expressões artísticas como o ensino da música, a educação plástica e dramática. Estas áreas distribuem-se ao longo da semana e decorrem diariamente em tempos de 60 minutos cada.

A frequência das atividades de enriquecimento curricular é facultativa e depende da inscrição por parte dos encarregados de educação. Depois de efetuada, estes assumem um compromisso segundo o qual os seus educandos frequentam as mesmas até ao final do ano letivo.

Tendo em vista o superior interesse pedagógico das crianças, é premissa deste agrupamento dar primazia à componente letiva na elaboração dos horários das crianças. No entanto, os órgãos competentes do agrupamento podem, desde que tal se mostre necessário e de acordo com o Despacho n.º 14460/2008 de 26 de maio, flexibilizar esse mesmo horário de forma a serem garantidas as condições humanas e materiais de realização destas atividades.

A supervisão pedagógica das atividades é realizada pelos docentes titulares de turma e pelos coordenadores dos estabelecimentos de ensino. Esta supervisão deve abranger a programação e acompanhamento das atividades, a realização de reuniões entre os respetivos docentes e a articulação dos conteúdos lecionados.

Relativamente aos alunos que frequentam estas atividades, é da responsabilidade destes participarem nas mesmas, desde que inscritos, tratarem com respeito e correção qualquer elemento afeto ao programa de enriquecimento curricular, seguirem as orientações dos docentes no âmbito do seu processo de ensino-aprendizagem e serem responsáveis no cumprimento dos horários e das tarefas propostas.

4.3 Oferta de escola: tecnologias e design (semestral)

4.3.1 Objetivos gerais

- a) Desenvolver o entendimento do mundo tecnológico;
- b) Desenvolver o espírito científico;
- c) Desenvolver a capacidade de comunicação e organização da informação técnica;
- d) Desenvolver aptidões técnicas e manuais;
- e) Desenvolver a capacidade de resolução de problemas de design (equipamento e sistemas);
- f) Desenvolver sentido crítico, social, ambiental e estético.

	Conteúdos de trabalho	Objetivos específicos	Tipologias das atividades e concretização
7.º Ano	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia, sociedade e consumo: <ul style="list-style-type: none"> • Impacto social e ambiental da tecnologia; • Processo tecnológico; • Conceção do projeto técnico – objeto técnico; • Execução técnica (protótipo); • Planeamento e desenvolvimento de projetos e produtos; • Explorar ideias através do desenho de projetos e produtos; • Objeto técnico: <ul style="list-style-type: none"> • Análise técnica dos objetos; • Aspectos ergonómicos e antropométricos; • Objeto técnico como reflexo de uma necessidade; • A forma e a função – design de produto; • Redesenhar objetos técnicos. • Medidas: <ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos de medida e convenções do desenho técnico. • Materiais: <ul style="list-style-type: none"> • Principais características dos materiais a trabalhar especificamente; • Reduzir, reutilizar e reciclar os materiais; • Informação, comunicação e representação gráfica: <ul style="list-style-type: none"> • Elaborar e organizar informação específica; • Meios e formas de comunicação; • O computador e a internet. • A representação das vistas do objeto (projeção ortogonal): <ul style="list-style-type: none"> • As escalas (verdadeira grandeza, escala de ampliação e redução). • Fabricação e construção: <ul style="list-style-type: none"> • Processos de fabricação (técnicas e procedimentos). • A união das peças: <ul style="list-style-type: none"> • Montagem e desmontagem de objetos. • Ferramentas e utensílios. • Higiene e segurança no trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adquirir saberes técnicos e tecnológicos; • Mobilizar e aplicar conceitos e conhecimentos tecnológicos a outras áreas; • Aceder ao vocabulário técnico que a tecnologia coloca em situação; • Potencializar a criatividade, o pensamento crítico e a aprendizagem autónoma; • Desenvolver capacidades de pesquisa e de investigação; • Analisar objetos e descrever sistemas técnicos; • Aceder a técnicas ancestrais e saberes regionais e aplicá-los de forma contemporânea; • Usar instrumentos tecnológicos de comunicação, de pesquisa, de resolução de problemas e de tomada de decisões; • Utilizar diferentes formas de representação no desenvolvimento e comunicação das realizações tecnológicas; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de observação e de pesquisa; • Atividades de resolução de problemas – técnicos e tecnológicos; • Atividades experimentais de Design e Redesign; • Atividades de organização e gestão; • Atividades de produção – técnica e oficial: protótipos e maquetas • Concretização das atividades; • Objetos de design (produtos socialmente úteis); • Apropriação de objetos e reinventá-los na sua forma e função; • Redesenhar objetos; • Protótipos; • Montagens experimentais; • Ensaios técnicos experimentais; • Maquetas; • Trabalho (experimentação, análise, montagem, construção, etc.); • Instalações; • Portefólio de projetos; • Documentos técnicos; • Memória descritiva; • Trabalhos de pesquisa (escritos, gráficos, etc.); • Exposições temáticas; • Apresentação oral de trabalhos; • Animações digitais.

	Conteúdos de trabalho	Objetivos específicos	Tipologias das atividades e concretização
8.º Ano	<ul style="list-style-type: none"> • Processo tecnológico; • Conceção do projeto técnico; • Objeto técnico; • Execução técnica (protótipo); • Planeamento e desenvolvimento de projetos e produtos; • Explorar ideias através do desenho de projetos e produtos; • Objeto técnico; • Análise técnica dos objetos: • Aspectos ergonómicos e antropométricos; • Objeto técnico como reflexo de uma necessidade; • A forma e a função – “Design de produto”; • Medidas: • Instrumentos de medida e convenções do desenho técnico; • Materiais: • Principais características dos materiais a trabalhar especificamente; • Informação, comunicação e representação gráfica; • Elaborar e organizar informação específica; • Meios e formas de Comunicação; • O computador e a internet; • A representação das vistas do objeto (projeção ortogonal); • As escalas (verdadeira grandeza, escala de ampliação e redução); • Estruturas resistentes; • Tipos de esforços; • Análise de estruturas; • Fabricação e construção; • Processos de fabricação (técnicas e procedimentos); • A união das peças; • Montagem e desmontagem de objetos; • Ferramentas e utensílios; • Higiene e segurança no trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o processo de <i>design</i> como estrutura articulada de conceção de objetos; • Consciencializar os alunos da importância do <i>design</i> e do ato criativo em si, à sua perspetiva crítica e de intervenção no âmbito da comunidade e do ambiente; • Planificar uma produção, organizando o trabalho e avaliando a sua qualidade e eficácia; • Respeitar normas de segurança e higiene, avaliando os seus efeitos sobre a saúde e segurança pessoal e coletiva; • Empenhar-se na realização das suas tarefas, evidenciando disciplina, esforço e perseverança; • Avaliar a importância do trabalho em equipa na resolução de problemas tecnológicos, assumindo responsabilidades e evidenciando uma atitude de tolerância, respeito e solidariedade; • Descobrir e desenvolver talentos pessoais e contribuir para a escolha de uma carreira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de observação e de pesquisa; • Atividades de resolução de problemas – técnicos e tecnológicos; • Atividades experimentais de <i>Design</i> e <i>Redesign</i>; • Atividades de organização e gestão; • Atividades de produção – técnica e oficial: protótipos e maquetas; • Concretização das atividades: • Objetos de <i>design</i> (produtos socialmente úteis); • Apropriação de objetos e reinventá-los na sua forma e função; • Redesenhar objetos; • Protótipos; • Montagens experimentais; • Ensaios técnicos experimentais; • Maquetas; • Trabalho (experimentação, análise, montagem, construção, etc.); • Instalações; • Portefólio de projetos; • Documentos técnicos; • Memória descritiva; • Trabalhos de pesquisa (escritos, gráficos, etc.); • Exposições temáticas; • Apresentação oral de trabalhos; • Animações digitais.

4.4 Oferta complementar: formação cívica

Assume-se a formação cívica como disciplina de oferta complementar deste agrupamento, entendendo-se a mesma como espaço de diálogo e de reflexão sobre experiências vividas, preocupações sentidas pelos alunos e ainda sobre questões da comunidade e da sociedade em geral. Tem como objetivo central promover o desenvolvimento da consciência cívica dos alunos e contribuir para a formação de cidadãos responsáveis, críticos, ativos e intervenientes na sociedade democrática.

Os conteúdos a abordar serão adaptados aos vários níveis de ensino com diferentes níveis de consecução e abordarão as seguintes temáticas nucleares

- Relacionamento Interpessoal/ Solidariedade
- Cidadania/ Voluntariado
- Alimentação
- Higiene pessoal
- A Sexualidade
- Comportamentos de risco
- Defesa ambiental
- Sociedade
- Prevenção Rodoviária
- Organização do Estado e as Instituições
- Educação financeira

5. Avaliação

Avaliar é um ato pedagógico que requer uma atitude e um saber específico que permitam desenvolver estratégias adequadas, tendo em conta os contextos de cada criança/aluno e do grupo, no respeito pelos valores de uma pedagogia diferenciada.

Constituindo a avaliação um elemento de apoio estratégico ao desenvolvimento/regulação da ação educativa, permite, por um lado, analisar o percurso efetuado, na sua globalidade, e, por outro perspetivar o futuro.

A avaliação, considerada uma componente integrada do currículo, envolve momentos de reflexão e decisão sobre o PTT.

Tendo como principal função a melhoria da qualidade das aprendizagens, a avaliação implica, no quadro da relação escola /família, uma construção partilhada que passa pelo diálogo, pela comunicação de processos e de resultados, tendo em vista a criação de contextos facilitadores de um percurso educativo e formativo de sucesso.

Neste sentido, compete ao docente:

- Avaliar, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança/aluno e do grupo.
- Utilizar técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados que possibilitem sistematizar e organizar a informação recolhida, permitindo acompanhar a evolução das aprendizagens da criança/aluno, ao mesmo tempo que vai fornecendo ao docente elementos concretos para a reflexão e adequação da sua intervenção educativa.
- Comunicar aos pais e encarregados de educação, no final de cada período, o percurso, evolução e progressos de cada criança/aluno.

- Ao docente de educação pré-escolar, na transição para o 1.º ciclo, comunicar aos pais e encarregados de educação, bem como aos docentes do 1.º ciclo, o que as crianças sabem e são capazes de fazer, através de uma informação global escrita das aprendizagens mais significativas de cada criança.

A avaliação das aprendizagens compreende as modalidades de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

- Avaliação diagnóstica -
 - Terá um carácter escrito devendo articular-se com as estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio.
 - Realiza-se, obrigatoriamente, entre a primeira semana de aulas e o final da primeira quinzena de outubro ou após o ingresso da criança/aluno no estabelecimento.
 - Realiza-se em qualquer momento do ano letivo, antes do início da lecionação de um novo conteúdo ou área de desenvolvimento.
- Avaliação formativa -
 - Assume carácter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem, tendo como uma das funções principais a regulação das aprendizagens.
- Avaliação sumativa -
 - A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre a aquisição das aprendizagens do aluno e o desenvolvimento das competências definidas para cada disciplina e área curricular.

5.1 Educação pré-escolar

Ao educador de infância cabe avaliar, numa perspetiva formativa, os processos educativos e as aprendizagens de cada criança no respeito pela sua idade, as suas características desenvolvimentais e as do grupo, tendo em conta as áreas de conteúdo das OCEPE e relevando os seguintes aspetos, os quais são transversais a todas as áreas:

- Interesse/motivação
- Participação/iniciativa
- Capacidade de organização
- Criatividade
- Espírito de observação
- Espírito crítico/raciocínio
- Relação interpessoal
- Assiduidade/pontualidade

5.1.1 Áreas a desenvolver, modalidades e instrumentos - Educação Pré-Escolar

Áreas de conteúdo	Modalidades de avaliação	Instrumentos de avaliação	Instrumentos de registos
Formação pessoal e social	Avaliação diagnóstica Avaliação formativa	Observação direta	Grelhas de avaliação
Expressão e comunicação		Registos das crianças	Registos dos comportamentos, atitudes e aprendizagens
Conhecimento do mundo		Portefólio Pastas/dossiê Documentos digitais	Fichas de avaliação periódicas Ficha de transição

5.2 Informação sobre as aprendizagens no ensino básico

A aprendizagem relacionada com as componentes do currículo de carácter transversal ou de natureza instrumental, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa e da utilização das tecnologias de informação e comunicação, constitui objeto de avaliação em todas as áreas disciplinares/disciplinas, no âmbito dos trabalhos em que se concretiza.

5.2.1 Critérios de avaliação de 1.º ciclo**5.2.1.1 Português**

Domínios avaliados			Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	Português	<ul style="list-style-type: none"> Oralidade Leitura e escrita Gramática Educação literária 	Fichas de avaliação	48%
			Observação direta do trabalho nas aulas Intervenções orais	30%
Atitudes	Perante os outros	<ul style="list-style-type: none"> Entreajuda Respeito 	Observação direta do trabalho nas aulas Intervenções	20%
	Perante a aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade Atenção Autonomia Interesse Organização Participação Pontualidade 		
TPC			Atividades de TPC	2%

5.2.1.2 Estudo do meio

Domínios avaliados			Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	Estudo do meio	<ul style="list-style-type: none"> À descoberta de si mesmo À descoberta do meio natural À descoberta dos materiais e objetos À descoberta dos outros e das instituições À descoberta das inter-relações entre espaços À descoberta das inter-relações entre a natureza e a sociedade 	Fichas de avaliação	48%
			Observação direta do trabalho nas aulas Intervenções orais	30%
Atitudes	Perante os outros	<ul style="list-style-type: none"> Entreajuda Respeito 	Observação direta do trabalho nas aulas Intervenções	15%
	Perante a aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade Atenção Autonomia Interesse Organização Participação Pontualidade 		
Transversalidade do português			Observação direta do uso do português	5%
TPC			Atividades de TPC	2%

5.2.1.3 Matemática

Domínios avaliados			Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> Números e operações Geometria e medida Organização e tratamento de dados Tecnologias de informação e comunicação 	Fichas de avaliação	48%
			Observação direta do trabalho nas aulas Intervenções orais	30%
Atitudes	Perante os outros	<ul style="list-style-type: none"> Entreajuda Respeito 	Observação direta do trabalho nas aulas Intervenções	15%
	Perante a aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> Assiduidade Atenção Autonomia Interesse Organização Participação Pontualidade 		

Domínios avaliados	Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Transversalidade do português	Observação direta do uso do português	5%
TPC	Atividades de TPC	2%

5.2.1.4 Expressões artísticas

Domínios avaliados				Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	Expressões artísticas	Físico-motora	<p>Perícia e manipulação:</p> <ul style="list-style-type: none"> Integração no grupo; Adaptação ao espaço; Jogos de exploração; Lançamento de bolas; Manipulação de arcos. <p>Descolamento e equilíbrios:</p> <ul style="list-style-type: none"> Jogos de exploração. <p>Atividades rítmicas expressivas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Jogos de exploração; Dança. <p>Percursos na natureza:</p> <ul style="list-style-type: none"> Jogos de exploração; Desenvolvimento das capacidades físico-motoras em liberdade. 	Observação direta	48%
		Musical	<p>Jogos de exploração:</p> <ul style="list-style-type: none"> Voz; Corpo; Instrumentos musicais. <p>Desenvolvimento auditivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Jogos de exploração e vivências musicais. <p>Expressão e criação musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção de sons de diferentes maneiras (com a voz, com percussão corporal e objetos); Utilização de texturas/ ambientes sonoros em canções, danças, histórias e dramatizações. 		

Domínios avaliados			Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
		Dramática		
		<p>Jogos de exploração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Voz; • Corpo; • Espaço; • Objetos. <p>Jogos de exploração:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Voz; • Corpo; • Espaço; • Objetos. <p>Jogos dramáticos – linguagem verbal e gestual:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ligação de gestos e movimentos ao som, através de improvisações que poderão partir de histórias, contos ou situações dramatizadas; • Improvisações e dramatizações a partir de histórias ou situações simples, reconhecendo e produzindo palavras, atitudes, gestos e sons. 		
		Plástica		
		<p>Desenho/ pintura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de expressão livre sugerida, utilizando diferentes materiais e técnicas. <p>Recorte/ colagem/ dobragem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exploração das possibilidades de diferentes materiais. <p>Cartazes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Composições com fim comunicativo usando a imagem, a palavra e a imagem e a palavra. <p>Modelagem e escultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de manipulação e exploração com diferentes materiais. <p>Construções:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de agrupamentos, ligação e sobreposição de diferentes materiais e objetos. 		

Domínios avaliados			Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Atitudes	Perante os outros	<ul style="list-style-type: none"> · Entreaajuda · Respeito · Trabalho em equipa 	Observação direta	52%
	Perante a aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> · Assiduidade · Atenção · Autonomia · Interesse · Organização · Participação · Pontualidade 		

5.2.1.5 Educação para a cidadania

Domínios avaliados			Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> · Relacionamento interpessoal/ solidariedade · Cidadania/ voluntariado · Alimentação · Higiene pessoal · Sexualidade · Comportamentos de risco · Defesa ambiental · Sociedade · Prevenção rodoviária · Organização do estado e as instituições · Educação financeira 		Observação direta Fichas	48%
Atitudes	Perante os outros	<ul style="list-style-type: none"> · Entreaajuda · Respeito 	Observação direta do trabalho nas aulas Intervenções	52%
	Perante a aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> · Assiduidade · Atenção · Autonomia · Interesse · Organização · Participação · Pontualidade 		

5.2.1.6 Expressões artísticas e educação para a cidadania – níveis de desempenho

Domínio das aprendizagens	Níveis de desempenho
O aluno revela falhas graves na execução das atividades propostas.	Fraco
O aluno revela falhas significativas na execução das atividades propostas.	Não Satisfaz
Apesar de realizar as atividades propostas, revela ainda lacunas ao nível da execução.	Satisfaz Pouco

Domínio das aprendizagens	Níveis de desempenho
Executa as atividades, de forma mais sistemática, apresentando correção nas mesmas.	Satisfaz
Executa as atividades de forma regular, demonstrando algum domínio técnico.	Satisfaz Bem
O aluno realiza as atividades propostas demonstrando domínio técnico e atingindo os objetivos com facilidade.	Bom
O aluno realiza as atividades propostas atingindo de forma plena os objetivos.	Muito Bom

5.2.1.7 Inglês (3.º e 4.º anos)

Domínios avaliados		Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> • Audição • Escrita • Leitura • Oralidade 	Fichas de avaliação	40%
	<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade • Leitura • Escrita • Audição 	Observação direta do trabalho nas aulas	20%
			5%
			5%
			10%

Domínios avaliados			Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Atitudes	Perante os outros	<ul style="list-style-type: none"> • Entreajuda • Respeito 	Observação direta do trabalho nas aulas Intervenções	20%
	Perante a aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> • Atenção • Interesse • Participação • Organização • Assiduidade • Pontualidade • Autonomia 		

5.2.1.7.1 Inglês (3.º e 4.º anos) – descritores dos níveis de desempenho

Domínio dos conhecimentos	
Muito bom	O aluno manifesta a aquisição das competências específicas da disciplina e realiza as tarefas com boa qualidade e autonomia.
Bom	O aluno manifesta a aquisição das competências específicas da disciplina e realiza as tarefas com boa qualidade.
Satisfaz bem	O aluno revela a aquisição de competências específicas da disciplina que lhe permitem realizar tarefas, embora com algumas dificuldades.
Satisfaz pouco Satisfaz	O aluno revela aquisição de certas competências específicas que lhe permitem realizar algumas tarefas propostas.
Não satisfaz	O aluno ainda não manifesta a aquisição e aplicação de competências específicas da disciplina que lhe permitam realizar as tarefas propostas.
Fraco	O aluno não manifesta a aquisição de competências específicas da disciplina que lhe permitam realizar as tarefas propostas.
Atitudes e valores	
Muito bom	O aluno colabora com entusiasmo nas tarefas propostas, demonstra respeito pelos outros e pelo ambiente da sala de aula. O aluno é muito empenhado e participativo, bastante autónomo e muito responsável.
Bom	O aluno colabora com entusiasmo nas tarefas propostas, demonstra respeito pelos outros e pelo ambiente da sala de aula. O aluno é empenhado e participativo sendo autónomo e responsável.
Satisfaz bem	O aluno colabora nas atividades de forma regular, demonstra respeito pelos outros e pelas outras opiniões respeitando o ambiente da sala de aula, mas por vezes ainda é necessário chamar-lhe a atenção. O aluno é empenhado, participativo, responsável e organizado, realizando as tarefas propostas com alguma autonomia.
Satisfaz pouco Satisfaz	O aluno colabora, por vezes, nos trabalhos, demonstra pouco respeito pelos outros, aceita, mas com dificuldade, outras opiniões, respeitando pouco o ambiente da sala de aula. Revela algum empenho e cooperação, mas é pouco participativo e pouco organizado.
Não satisfaz	O aluno ainda não colabora nos trabalhos, não demonstra respeito pelos outros, não aceita opiniões e não respeita o ambiente da sala de aula. Demonstra pouco empenhamento, é pouco participativo e organizado. Ainda não revela autonomia na realização das tarefas.
Fraco	O aluno não colabora nos trabalhos, não demonstra respeito pelos outros, não aceita opiniões e não respeita o ambiente da sala de aula. Demonstra pouco empenhamento, é pouco participativo e organizado. Não revela autonomia na realização das tarefas.

Domínio da oralidade – 20%	
Muito bom	<p>Percebe conversas a um ritmo normal.</p> <p>Revela entoação e ritmo de fala pouco influenciados pela língua materna.</p> <p>Comunica com eficácia na maior parte das situações.</p>
Bom	<p>Percebe conversas a um ritmo normal.</p> <p>Percebe e comunica com o professor e os colegas.</p> <p>Fala quase fluentemente, embora com erros irrelevantes de vocabulário e pronúncia.</p>
Satisfaz bem	<p>Comunica em situações familiares, com alguns erros, mas que não impedem a comunicação.</p> <p>Utiliza vocabulário familiar com poucas dificuldades.</p>
Satisfaz	<p>Percebe o sentido geral de conversas, embora a ritmo lento e repetidas.</p> <p>Mantém um discurso elementar, mas lógico e inteligível, embora com erros frequentes de vocabulário, de estrutura ou de pronúncia.</p>
Satisfaz pouco	<p>A pronúncia e a gramática são muito incorretas.</p> <p>Comunica, com muita dificuldade, em situações limitadas e muito previsíveis.</p> <p>Utiliza vocabulário isolado e/ou limitado e tem muitas dificuldades em construir frases.</p>
Não satisfaz	<p>Percebe o sentido de conversas simples a um ritmo muito lento, com frases curtas.</p> <p>É pouco explícito no que diz.</p> <p>Desiste frequentemente de comunicar, pois não consegue fazer-se entender.</p>
Fraco	<p>Não percebe nem o professor nem os colegas.</p> <p>Não consegue repetir frases.</p> <p>É incapaz de comunicar em língua estrangeira.</p>

Domínio da escrita – 5%	
Muito bom	<p>Não tem quaisquer dificuldades na escrita orientada e/ou livre.</p> <p>Consegue escrever mensagens variadas utilizando vocabulário variado, fazendo esporadicamente alguns erros de utilização.</p>
Bom	<p>Não apresenta quaisquer dificuldades na escrita orientada, mas ainda tem algumas dificuldades na escrita livre.</p> <p>Consegue escrever mensagens variadas, utilizando vocabulário variado, mas</p>

Domínio da escrita – 5%	
	<p>ainda com alguns erros de utilização.</p> <p>Utiliza estruturas frásicas completas com poucos erros.</p>
Satisfaz bem	<p>Consegue escrever mensagens curtas utilizando vocabulário familiar e/ou repetido.</p> <p>Utiliza estruturas frásicas completas com alguns erros.</p>
Satisfaz	Ainda muito limitada à escrita de sala de aula e/ou orientada. Faz alguns erros ortográficos.
Satisfaz pouco	<p>Escreve com algum sentido, mas a um nível muito elementar.</p> <p>O vocabulário utilizado é limitado e repetido.</p> <p>Ainda faz muitos erros, alguns deles impeditivos da comunicação.</p>
Não satisfaz	<p>Não constrói frases ou, quando o faz, é de forma muito limitada e incorreta.</p> <p>Faz muitos erros, impeditivos da comunicação.</p>
Fraco	É incapaz de escrever expressões e frases simples em língua estrangeira, ou fá-lo misturando com a língua materna.

Domínio da audição – 10%	
Muito bom	<p>Apreende o sentido geral do discurso a um ritmo normal com facilidade.</p> <p>Consegue seguir um diálogo em contextos diversos.</p> <p>Entende frases longas e complexas.</p> <p>Utiliza vocabulário familiar e variado com muita facilidade.</p>
Bom	<p>Apreende o sentido geral do discurso a um ritmo normal, mas ainda tem dificuldade em compreender os detalhes.</p> <p>Consegue seguir sempre um diálogo em situações familiares e, por vezes, em situações algo imprevisíveis.</p> <p>Utiliza vocabulário familiar e variado com facilidade.</p>
Satisfaz bem	<p>Geralmente apreende o sentido geral do discurso a um ritmo normal.</p> <p>Ainda apresenta dificuldades em compreender frases longas e complexas.</p>
Satisfaz	<p>Entende a ideia geral das frases, mas quando o discurso é pausado.</p> <p>Consegue seguir um diálogo, mas em situações familiares e algo previsíveis.</p>
Satisfaz pouco	Compreende frases simples e curtas, mas ainda em situações previsíveis e isoladas.

Domínio da audição – 10%	
	Revela dificuldades em seguir um diálogo.
Não satisfaz	Não compreende frases simples e/ou curtas, ou somente em situações muito previsíveis e isoladas. Acompanha o discurso com muita dificuldade.
Fraco	Não compreende as instruções dadas em língua estrangeira. É incapaz de acompanhar um discurso em língua estrangeira.

Domínio da leitura – 5%	
Muito bom	Consegue ler com facilidade textos sobre tópicos familiares e/ou desconhecidos. Faz esporadicamente alguns erros de pronúncia e entoação.
Bom	Consegue ler, com facilidade, textos sobre um tópico familiar, mas revela dificuldade em ler textos sobre tópicos desconhecidos. Faz alguns erros de pronúncia e entoação.
Satisfaz bem	Consegue ler, razoavelmente, textos longos e complexos sobre um tópico familiar. Ainda faz muitos erros de pronúncia e entoação.
Satisfaz	Consegue ler textos simples e curtos sobre um tópico familiar. Faz muitos erros de pronúncia e entoação.
Satisfaz pouco	Tem um conhecimento limitado das palavras e lê, com dificuldade, frases curtas dentro de contextos limitados. Muitas falhas ao nível da pronúncia e da entoação.
Não satisfaz	Tem um conhecimento muito limitado das palavras e lê, com muita dificuldade, frases curtas dentro de contextos muito limitados. Não tem pronúncia.
Fraco	Não consegue ler um texto estudado previamente em língua estrangeira.

5.2.2 Critérios de avaliação de 2.º e 3.º ciclo

5.2.2.1 Departamento de línguas

5.2.2.1.1 Português

Domínios avaliados	Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
---------------------------	----------------------------------	---

Domínios avaliados		Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos		Testes	50%
Língua portuguesa	Leitura	Leitura expressiva em aula	5%
		Tarefa de leitura/ contrato de leitura	5%
	Escrita	Produções escritas sumativas	10%
	Oralidade	Trabalho de expressão oral	5%
		Teste de compreensão oral	5%
Atitudes e valores		Registo de observação – cumprimento de TPC	10%
		Registo de observação – cumprimento de normas	10%

Nota: A avaliação é feita através de uma média aritmética

5.2.2.1.2 Português língua não materna

Domínios avaliados	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	45%
Língua portuguesa	15%
Atitudes e valores	40%

5.2.2.1.3 Línguas estrangeiras

Os parâmetros e critérios de avaliação para as línguas estrangeiras têm em conta as orientações expressas nos descritores do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (2000). Assim, no final do 2.º ciclo, o aluno deverá ter atingido o nível A1+ e, no final do 3.º ciclo, o nível B1.

5.2.2.1.3.1 Quadro europeu comum de referência para as línguas

Níveis comuns de referência		
Utilizador experiente	C2	<p>É capaz de compreender sem esforço praticamente tudo o que lê ou ouve.</p> <p>É capaz de reconstituir factos e argumentos de fontes diversas, escritas e orais, resumindo-as de forma coerente.</p> <p>É capaz de se exprimir de forma espontânea, fluente e precisa e de distinguir pequenas diferenças de sentido relacionadas com assuntos complexos.</p>
	C1	É capaz de compreender uma vasta gama de textos longos e complexos,

Níveis comuns de referência		
		<p>assim como detetar significações implícitas.</p> <p>É capaz de se exprimir de forma espontânea e fluente sem, aparentemente, ter de procurar as palavras.</p> <p>É capaz de utilizar a língua de maneira eficaz e flexível na sua vida social, profissional ou académica.</p> <p>É capaz de se exprimir sobre assuntos complexos, de forma clara e bem estruturada, e de mostrar domínio dos meios de organização, de articulação e de coesão do discurso.</p>
Utilizador independente	B2	<p>É capaz de compreender o conteúdo essencial de assuntos concretos ou abstratos num texto complexo, incluindo uma discussão técnica na sua especialidade.</p> <p>É capaz de comunicar com uma grande espontaneidade que permita uma conversa com um falante nativo, não se detetando tensão em nenhum dos falantes.</p> <p>É capaz de se exprimir de forma clara e pormenorizada sobre uma vasta gama de assuntos, emitir uma opinião sobre uma questão atual e discutir sobre as vantagens e as desvantagens de diferentes argumentos.</p>
	B1	<p>É capaz de compreender os pontos essenciais quando a linguagem padrão utilizada é clara, tratando-se de aspetos familiares em contextos de: trabalho, escola, tempos livres, etc.</p> <p>É capaz de participar na maior parte das situações que podem ocorrer em viagem, numa região onde a língua alvo é falada.</p> <p>É capaz de organizar um discurso simples e coerente sobre assuntos familiares, em diferentes domínios de interesse.</p> <p>É capaz de relatar acontecimentos, experiências ou um sonho, expressar um desejo ou uma ambição e justificar, de forma breve, as razões de um projeto ou de uma ideia.</p>
Utilizador elementar	A2	<p>É capaz de compreender frases isoladas e expressões de uso frequente relacionadas com assuntos de prioridade imediata (por exemplo, informações pessoais e familiares simples, compras, meio envolvente, trabalho).</p> <p>É capaz de comunicar em situações correntes que apenas exijam trocas de informações simples e diretas sobre assuntos e atividades habituais.</p>

Níveis comuns de referência		
		É capaz de descrever com meios simples a sua formação, o seu meio envolvente e referir assuntos que correspondam a necessidades imediatas.
	A1	<p>É capaz de compreender e utilizar expressões familiares e correntes assim como enunciados simples que visam satisfazer necessidades imediatas.</p> <p>É capaz de se apresentar ou apresentar alguém e colocar questões ao seu interlocutor sobre assuntos como, por exemplo, o local onde vive, as suas relações, o que lhe pertence, etc.</p> <p>É capaz de responder ao mesmo tipo de questões.</p> <p>É capaz de comunicar de forma simples desde que o seu interlocutor fale clara e pausadamente e se mostre colaborante.</p>

Níveis de desempenho intermédio:

	2.ºciclo		3.º ciclo		
	Nível de desempenho				
	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
LE I - Inglês	A1	A1+	A2	A2+	B1
LE II - Espanhol/ Francês			A1+	A2	A2+

5.2.2.1.3.2 Critérios de avaliação - línguas estrangeiras

A avaliação sumativa de final de período das línguas estrangeiras é efetuada, no segundo e terceiro períodos, através de uma média ponderada. Assim, no 2.º período, os elementos do 1.º período têm um peso de 40% e os elementos do 2.º período um peso de 60%. No 3.º período, os elementos do 1.º período têm um peso de 20%, os do 2.º período 35% e os do 3.º período 45%.

Domínios avaliados			Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	Domínio da língua estrangeira*	Produção oral	Fichas de avaliação. Intervenções em sala de aula. Trabalhos diversos.	20%
		Produção escrita		25%
		Compreensão oral		20%
		Compreensão escrita		20%
Atitudes e valores			Assiduidade, pontualidade, respeito e correção, sentido de responsabilidade, realização das tarefas propostas na escola e/ou em casa*.	15%

*Caso não seja avaliado algum parâmetro, dentro de cada domínio, deverá a respetiva percentagem ser distribuída equitativamente pelos restantes parâmetros desse domínio.

Nota: O domínio das TIC é avaliado no âmbito do trabalho em que se concretiza. A língua portuguesa será avaliada com o peso de cinco por cento, retirados à produção escrita, quando se proporcionar.

5.2.2.1.3.3 Descritores dos níveis de desempenho

Domínio dos conhecimentos		
Muito bom	5	O aluno manifesta a aquisição das competências específicas da disciplina e realiza as tarefas com boa qualidade e autonomia.
Bom	4	O aluno manifesta a aquisição das competências específicas da disciplina e realiza as tarefas com boa qualidade.
Satisfaz bem Satisfaz Satisfaz pouco	3	O aluno revela a aquisição de competências específicas da disciplina que lhe permitem realizar tarefas, embora com algumas dificuldades. O aluno revela aquisição de certas competências específicas que lhe permitem realizar algumas tarefas propostas.
Não satisfaz	2	O aluno ainda não manifesta a aquisição e aplicação de competências específicas da disciplina que lhe permitam realizar as tarefas propostas.
Fraco	1	O aluno não manifesta a aquisição de competências específicas da disciplina que lhe permitam realizar as tarefas propostas.
Atitudes e valores		
Muito bom	5	O aluno colabora com entusiasmo nas tarefas propostas, demonstra respeito pelos outros e pelo ambiente da sala de aula. O aluno é muito empenhado e participativo, bastante autónomo e muito responsável.
Bom	4	O aluno colabora com entusiasmo nas tarefas propostas, demonstra respeito pelos outros e pelo ambiente da sala de aula. O aluno é empenhado e participativo sendo autónomo e responsável.
Satisfaz bem Satisfaz Satisfaz pouco	3	O aluno colabora nas atividades de forma regular, demonstra respeito pelos outros e pelas outras opiniões respeitando o ambiente da sala de aula, mas por vezes ainda é necessário chamar-lhe a atenção. O aluno é empenhado, participativo, responsável e organizado, realizando as tarefas propostas com alguma autonomia. O aluno colabora, por vezes, nos trabalhos, demonstra pouco respeito pelos outros, aceita, mas com dificuldade, outras opiniões, respeitando pouco o ambiente da sala de aula. Revela algum empenho e cooperação, mas é pouco participativo e pouco organizado.
Não satisfaz	2	O aluno ainda não colabora nos trabalhos, não demonstra respeito pelos outros, não aceita opiniões e não respeita o ambiente da sala de aula. Demonstra pouco empenhamento, é pouco participativo e organizado. Ainda não revela autonomia na realização das tarefas.
Fraco	1	O aluno não colabora nos trabalhos, não demonstra respeito pelos outros, não aceita opiniões e não respeita o ambiente da sala de aula. Demonstra pouco empenhamento, é pouco participativo e organizado. Não revela autonomia na realização das tarefas.

5.2.2.1.3.4 Pesos e respetivos níveis das quatro destrezas

Produção oral		
Muito bom	1	Produz e mantém conversas a um ritmo normal. Revela entoação e ritmo de fala pouco influenciados pela língua materna. Comunica com eficácia na maior parte das situações.
Bom	2	Produz e mantém conversas a um ritmo normal. Percebe e comunica com o professor e os colegas. Fala quase fluentemente, embora com erros irrelevantes de vocabulário e pronúncia.
Satisfaz bem	3	Comunica em situações familiares, com alguns erros, mas que não impedem a comunicação. Utiliza vocabulário familiar com poucas dificuldades.
Satisfaz		Produz conversas, embora a ritmo lento e repetidas. Mantém um discurso elementar, mas lógico e inteligível, embora com erros frequentes de vocabulário, de estrutura ou de pronúncia.
Satisfaz pouco		A pronúncia e a gramática são muito incorretas. Comunica, com muita dificuldade, em situações limitadas e muito previsíveis. Utiliza vocabulário isolado e/ou limitado e tem muitas dificuldades em construir frases.
Não satisfaz	2	Percebe, com muita dificuldade, o sentido de conversas simples a um ritmo muito lento, com frases curtas. É pouco explícito no que diz. Desiste frequentemente de comunicar, pois não consegue fazer-se entender.
Fraco	3	Não percebe nem o professor nem os colegas. Não consegue repetir frases. É incapaz de comunicar em língua estrangeira.

Produção escrita		
Muito bom	5	Não tem quaisquer dificuldades na escrita orientada e/ou livre. Consegue escrever mensagens variadas utilizando vocabulário variado, fazendo esporadicamente alguns erros de utilização.
Bom	4	Não apresenta quaisquer dificuldades na escrita orientada, mas ainda tem algumas dificuldades na escrita livre. Consegue escrever mensagens variadas, utilizando vocabulário variado, mas ainda com alguns erros de utilização. Utiliza estruturas frásicas completas com poucos erros.
Satisfaz bem	3	Consegue escrever mensagens curtas utilizando vocabulário familiar e/ou repetido. Utiliza estruturas frásicas completas com alguns erros.
Satisfaz		Ainda muito limitada à escrita de sala de aula e/ou orientada. Faz alguns erros ortográficos.
Satisfaz pouco		Escreve com algum sentido, mas a um nível muito elementar. O vocabulário utilizado é limitado e repetido. Ainda faz muitos erros, alguns deles impeditivos da comunicação.
Não satisfaz	2	Não constrói frases, ou quando o faz é de forma muito limitada e incorreta. Faz muitos erros, impeditivos da comunicação.
Fraco	1	É incapaz de escrever expressões e frases simples em língua estrangeira, ou fá-lo misturando com a língua materna.

Compreensão oral		
Muito bom	5	Apreende o sentido geral do discurso a um ritmo normal com facilidade. Consegue seguir um diálogo em contextos diversos. Entende frases longas e complexas. Utiliza vocabulário familiar e variado com muita facilidade.
Bom	4	Apreende o sentido geral do discurso a um ritmo normal, mas ainda tem dificuldade em compreender os detalhes. Consegue seguir sempre um diálogo em situações familiares e, por vezes, em situações algo imprevisíveis. Utiliza vocabulário familiar e variado com facilidade.
Satisfaz bem	3	Geralmente apreende o sentido geral do discurso a um ritmo normal. Ainda apresenta dificuldades em compreender frases longas e complexas.
Satisfaz		Entende a ideia geral das frases, mas quando o discurso é pausado. Consegue seguir um diálogo, mas em situações familiares e algo previsíveis.
Satisfaz pouco		Compreende frases simples e curtas, mas ainda em situações previsíveis e isoladas. Revela dificuldades em seguir um diálogo.
Não satisfaz	2	Não compreende frases simples e/ou curtas, ou somente em situações muito previsíveis e isoladas. Acompanha o discurso com muita dificuldade.
Fraco	1	Não compreende as instruções dadas em língua estrangeira. É incapaz de acompanhar um discurso em língua estrangeira.

Compreensão escrita		
Muito bom	5	Compreende bem os textos longos e complexos sobre um tópico familiar logo à primeira leitura.
Bom	4	Compreende bem textos longos e complexos sobre um tópico familiar.
Satisfaz bem	3	Compreende razoavelmente textos longos e complexos sobre um tópico familiar.
Satisfaz		Compreende textos simples e curtos sobre um tópico familiar.
Satisfaz pouco		Compreende, com dificuldade, frases curtas dentro de contextos limitados.
Não satisfaz	2	Compreende, com muita dificuldade, frases curtas dentro de contextos muito limitados.
Fraco	1	Não consegue compreender um texto estudado previamente em língua estrangeira.

5.2.2.1.3.5 Pesos para o domínio das atitudes e valores

Assiduidade / pontualidade	2%	Sem faltas e pontual: 2% Faltas injustificadas / até 3 atrasos: 1% Mais de 3 atrasos: 0%
Respeito e correção	5%	Atitude irrepreensível: 5% 1 chamada de atenção: 4% 2-3 chamadas de atenção: 3%

		4-5 chamadas de atenção: 2% Mais de 6 chamadas de atenção: 1% Alvo de participação disciplinar: 0%
Sentido de responsabilidade	3%	Material / cumpridor: 3% 1-3 falhas: 2% 4-6 falhas: 1% 7 ou mais falhas: 0%
Realização das tarefas propostas	5%	Cumprimento dentro / fora da sala de aula: 5% 1-2 falhas: 4% 3-4 falhas: 3% 5- 7 falhas: 2% Mais de 7 falhas: 1% Nunca apresenta os TPC: 0%

5.2.2.2 Departamento de ciências sociais e humanas

5.2.2.2.1 História e geografia de Portugal

Domínios avaliados	Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	Testes formativos escritos	50%
	Trabalhos em grupo/ em pares/ individuais/ orais	15%
Atitudes e valores	Participação	15%
	Cooperação	
	Sociabilidade	
	Responsabilidade	15%
	Trabalhos de casa	
Língua portuguesa	Expressão oral e escrita	5%

5.2.2.2.2 Geografia e história

Domínios avaliados	Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	Testes formativos escritos	60%
	Trabalhos em grupo/ em pares/ individuais/ orais	15%
Atitudes e valores	Participação	10%
	Cooperação	
	Sociabilidade	

	Responsabilidade	10%
	Trabalhos de casa	
Língua portuguesa	Expressão oral e escrita	5%

5.2.2.2.3 Educação moral e religiosa

Domínios avaliados	Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	Testes formativos escritos	20%
	Trabalhos em grupo/ em pares/ individuais/ orais	10%
	Trabalhos realizados na aula	15%
Atitudes e valores	Participação	25%
	Cooperação	
	Sociabilidade	
	Responsabilidade	25%
	Trabalhos de casa	
Língua portuguesa	Expressão oral e escrita	5%

5.2.2.2.4 Domínio das atitudes e valores: níveis de desempenho

Nível	Participação/cooperação/sociabilidade			Responsabilidade	
	Participação na sala de aula	Trabalho cooperativo	Cumprimento das instruções/ comportamento na sala de aula	Posse e organização do material na aula	Realização das tarefas escolares
1	As intervenções dos alunos nunca revelam qualidade (são sempre impertinentes e fora de contexto).	O aluno raramente colabora com os colegas prejudicando quase sempre o ambiente de trabalho da turma.	O aluno é chamado à atenção constantemente pelo seu mau comportamento e raramente executa as instruções e ordens recebidas.	O aluno esquece-se muitas vezes do material para a aula e é muito desorganizado.	Quase nunca realiza as atividades da aula/casa.
2	As intervenções dos alunos, por vezes, revelam alguma qualidade (raramente são adequadas ou contextualizadas).	Tem alguns problemas de relacionamento com os colegas e prejudica algumas vezes o ambiente de trabalho da	Frequentemente não acata e executa as instruções e ordens recebidas.	Esquece-se com alguma frequência do material necessário e é desorganizado.	Frequentemente, o aluno não realiza as atividades da aula/casa.

Nível	Participação/cooperação/sociabilidade			Responsabilidade	
	Participação na sala de aula	Trabalho cooperativo	Cumprimento das instruções/comportamento na sala de aula	Posse e organização do material na aula	Realização das tarefas escolares
		turma.			
3	As intervenções dos alunos regularmente revelam alguma qualidade (são razoavelmente estruturadas e contextualizadas).	Coopera normalmente com os colegas e procura manter um ambiente de trabalho razoável.	Executa com frequência as ordens e instruções recebidas.	Tem com frequência o material necessário e revela alguma organização.	Às vezes, o aluno realiza as atividades da aula/casa.
4	As intervenções dos alunos são quase sempre de boa qualidade (são estruturadas e contextualizadas).	Coopera eficientemente com os colegas e empenha-se em criar um bom ambiente de trabalho.	Adere e executa com muita frequência às tarefas e instruções recebidas.	Tem quase sempre o material necessário. É organizado.	O aluno quase sempre realiza as atividades de aula/casa.
5	As intervenções dos alunos são sempre de excelente qualidade (são sempre pertinentes, muito bem estruturadas e contextualizadas).	Mostra excelente colaboração com os colegas e empenha-se em criar um excelente ambiente de trabalho.	Adere e executa sempre as tarefas e instruções recebidas.	Tem sempre o material necessário para a aula. É muito organizado.	O aluno realiza sempre as atividades de aula/casa.

5.2.2.3 Departamento de matemática e ciências experimentais**5.2.2.3.1 Matemática**

Domínios avaliados	Instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	Testes formativos escritos	70%
	Trabalhos em grupo/ em pares/ individuais/ orais	5%*
	Trabalhos realizados na aula	5%*
Atitudes e valores	Assiduidade e pontualidade: · É assíduo; · É pontual.	2%
	Respeito e correção: · Respeita a opinião dos outros e as regras de funcionamento estabelecidas; · Manifesta atitudes adequadas, fazendo intervenções de forma adequada e oportuna; · Relaciona-se sem conflitos com os colegas e com os adultos.	5%
	Sentido de responsabilidade: · É portador do material escolar; · Cumpre os prazos estabelecidos.	5%
	Realização de tarefas: · Realiza as tarefas.	8%

*Expressão oral e escrita

5.2.2.3.2 Ciências naturais e físico-química

Domínios avaliados	Instrumentos/ parâmetros de avaliação		Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	Substantivo	<ul style="list-style-type: none"> • Testes • Portefólio 	30%
	Processual	<ul style="list-style-type: none"> • Testes • Atividades em grupo ou individuais • Trabalhos de pesquisa e/ou projeto • Atividades experimentais • Relatórios 	20%
	Epistemológico	<ul style="list-style-type: none"> • Recolha e análise de material de história da ciência • Debates 	5%
	Raciocínio	<ul style="list-style-type: none"> • Testes • Atividades teórico-práticas em grupo/ pares/ individuais • Análise de situações/ problemas • Planeamento e desenvolvimento de pesquisas e/ou projectos 	15%
	Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Testes • Desempenho nas atividades: aula, debates, teórico-práticas, intervenções • Domínio da expressão oral, escrita e científica 	10%
Atitudes e valores	Assiduidade e pontualidade: <ul style="list-style-type: none"> • É pontual; • É assíduo. 		2%
	Respeito e correção: <ul style="list-style-type: none"> • Respeita as opiniões dos outros e as regras de funcionamento estabelecidas; • Manifesta atitudes adequadas, fazendo intervenções de forma adequada e oportuna; • Relaciona-se sem conflitos com os colegas e com os adultos. 		5%
	Sentido de responsabilidade: <ul style="list-style-type: none"> • É portador do material escolar; • Cumpre os prazos estabelecidos. 		5%
	Realização de tarefas: <ul style="list-style-type: none"> • Realiza as tarefas. 		8%

5.2.2.3.3 Tecnologias de informação e comunicação

Domínios avaliados	Parâmetros/ instrumentos de avaliação		Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	<ul style="list-style-type: none"> Compreende os conceitos abordados; Tem conhecimentos necessários à progressão e competências em TIC em contextos diversificados; Sabe aplicar conhecimentos Sabe pesquisar e utilizar diversas fontes de informação. 	<ul style="list-style-type: none"> Testes de avaliação Trabalhos individuais Trabalhos de grupo 	50%
		<ul style="list-style-type: none"> Trabalhos práticos 	25%
		<ul style="list-style-type: none"> Intervenções na aula 	5%
Atitudes e valores	Assiduidade e pontualidade	<ul style="list-style-type: none"> É assíduo 	1%
		<ul style="list-style-type: none"> É pontual 	1%
	Respeito e correção	<ul style="list-style-type: none"> Respeita as opiniões dos outros e as regras de funcionamento estabelecidas. 	1%
		<ul style="list-style-type: none"> Manifesta atitudes adequadas, fazendo intervenções de forma adequada e oportuna. 	3%
		<ul style="list-style-type: none"> Relaciona-se sem conflitos com os colegas e com os adultos. 	1%
	Sentido de responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> É portador do material escolar. Cumprir os prazos estabelecidos. 	5%
	Realização de tarefas	<ul style="list-style-type: none"> Realiza as tarefas para casa e em sala de aula. Colabora nas atividades propostas. Cumprir os prazos estabelecidos. 	8%

5.2.2.4 Departamento de expressões

5.2.2.4.1 Educação musical

Domínios avaliados		Parâmetros/ instrumentos de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	Interpretação e comunicação	Interpretação (vocal/instrumental) individual e coletiva, utilizando técnicas e práticas musicais apropriadas. Utilização de formas diferentes de notação musical.	60%
	Criação e experimentação	Desenvolvimento do pensamento musical através da audição e da apropriação de conceitos com aplicação na prática.	
	Perceção sonora	Audição, compreensão, descrição, análise e avaliação de diferentes códigos do vocabulário musical. Desenvolvimento da acuidade auditiva. Utilização do vocabulário adequado e contextualização.	
	Culturas musicais nos contextos (6.º ano)	Identificação e comparação de diferentes estilos e géneros musicais e respetivo enquadramento numa perspetiva histórica, geográfica e social. Compreensão das relações entre a música e as outras artes e áreas de conhecimento.	
Atitudes e valores		Intervém de forma adequada e oportuna. Colabora nas atividades propostas. Respeita as opiniões dos outros. É assíduo. É pontual. É portador do material escolar. Realiza as tarefas propostas na escola e em casa. Organiza o seu trabalho. Expressa ideias próprias.	30%
Língua portuguesa		Tem capacidade de expressão oral em língua portuguesa. Tem capacidade de expressão escrita em língua portuguesa. Compreende diferentes situações de comunicação em língua portuguesa.	10%

5.2.2.4.2 Educação visual, educação tecnológica e tecnologias e design

Domínios avaliados	Critérios e parâmetros de avaliação		Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	Discurso – compreensão tecnológica / visual * <ul style="list-style-type: none">Compreende os conhecimentos/conceitos apresentados.Compreende os assuntos relacionando-os com a sua importância na sociedade e na história.Fundamenta as suas opiniões.		60%
	Representação – conhecimento e domínio de diversos meios de expressão * <ul style="list-style-type: none">Representa registos gráficos na procura de soluções e ideias.Conhece os utensílios e ferramentas a utilizar de acordo com as atividades propostas.Seleciona e domina utensílios/ ferramentas e os materiais a utilizar.Seleciona e domina os meios de expressão adequados às atividades.Aplica os conhecimentos/ conceitos na execução das atividades.		
	Técnica – capacidade de executar projetos diversos * <ul style="list-style-type: none">Executa o trabalho aplicando materiais e técnicas escolhidas, tendo em conta as suas características.Segue instruções técnicas das operações a realizar.Utiliza técnicas e tecnologias adequadas ao trabalho proposto.Revela rigor na execução dos trabalhos.		
	Projeto - capacidade de criar projetos de natureza diversa * <ul style="list-style-type: none">Identifica e aplica a metodologia projetual.Procura soluções originais criando ideias alternativas.		
Atitudes e valores	Assiduidade e pontualidade	É assíduo.	1%
		É pontual.	1%
	Responsabilidade	Traz o material necessário.	5%
	Realização das tarefas	Cumprir prazos estabelecidos para entrega de trabalhos/TPC.	3%
		Realiza as tarefas propostas.	10%
	Autonomia	Cumprir com as normas de higiene e segurança no trabalho.	3%
		Mostra-se autónomo na realização das atividades.	7%
	Respeito e correção	Respeita a opinião dos outros, relacionando-se sem conflitos.	5%
Intervém de forma adequada e oportuna.		5%	

*A percentagem a ser atribuída a cada parâmetro é estabelecida de acordo com cada unidade de trabalho.

Nota: Caso não seja avaliado algum parâmetro, dentro de cada domínio, deverá a respetiva percentagem ser distribuída equitativamente pelos restantes parâmetros desse domínio.

5.2.2.4.2.1 Níveis de desempenho

O enquadramento dos níveis no perfil do aluno será sempre salvaguardado pela sensibilidade e análise de diversas situações e outros aspetos de matéria diversa do mesmo aluno. Devem também estar presentes os indicadores das atitudes e valores bem como os critérios para a sua avaliação.

Perfil	Participação nas atividades letivas	Trabalhos diversos/ aplicação de conhecimentos/ conteúdos	Trabalhos/ Fichas
1	Nunca: É assíduo; É pontual; Traz o material necessário; Realiza as tarefas propostas; Cumprir com as normas de higiene e segurança no trabalho; Respeita a opinião dos outros; Se relaciona sem conflitos; Intervém de forma adequada e oportuna.	Nunca: Realiza os trabalhos propostos; Cumprir tarefas e prazos; Revela autonomia na realização das atividades.	Resultados entre: 0% e 19% Fraco
2	Poucas vezes / raramente: É assíduo; (exceto quando justificadas) É pontual; Traz o material necessário; Realiza as tarefas propostas, mesmo com ajuda; Cumprir com as normas de higiene e segurança no trabalho; Respeita a opinião dos outros; Tem um comportamento adequado, relacionando-se sem conflitos; Intervém de forma adequada e oportuna.	Poucas vezes/ raramente: Segue as orientações dadas na elaboração dos trabalhos; Termina, mesmo com ajuda e reforços individuais, os trabalhos propostos; Aplica, mesmo com ajuda, conhecimentos abordados; Cumprir tarefas e prazos; A qualidade do desempenho é insuficiente.	Resultados entre: 20% e 49% Não satisfaz
3	Por norma: É assíduo; É pontual; Traz o material necessário; Realiza as tarefas propostas, mesmo com ajuda; (3%-4%) Cumprir com as normas de higiene e segurança no trabalho; Respeita a opinião dos outros; Respeita professores e colegas; Intervém de forma adequada e oportuna.	Por norma: Elabora os trabalhos seguindo as orientações dadas; Termina, mesmo com ajuda e reforços individuais, os trabalhos propostos; Cumprir tarefas e prazos; Aplica, com ou sem ajuda, conhecimentos abordados; A qualidade do desempenho é suficiente; Expressa-se oralmente e por escrito sem erros graves.	Resultados entre: 50% a 55% Satisfaz.pouco 56% a 64% Satisfaz 65% a 69% Satisfaz bem
4	Quase sempre, (incluindo a norma): Adere e executa as atividades da aula com facilidade; Intervém espontaneamente de forma pertinente; Colabora com os colegas.	Quase sempre: Elabora os trabalhos autonomamente, seguindo as orientações dadas; Termina, com alguma facilidade, os trabalhos propostos;	Resultados entre: 70% e 89% Bom

Perfil	Participação nas atividades letivas	Trabalhos diversos/ aplicação de conhecimentos/ conteúdos	Trabalhos/ Fichas
		Cumprir tarefas e prazos; Relaciona informação com as matérias em estudo; Aplica os conhecimentos abordados; Procura soluções originais; Cria soluções alternativas; A qualidade do desempenho é boa; Expressa-se oralmente e por escrito com facilidade.	
5	Sempre (incluindo a norma): Adere e executa as atividades da aula com muita facilidade; Procura novas atividades de trabalho; Intervém espontaneamente de forma pertinente; Colabora com os colegas e professores.	Sempre Elabora os trabalhos autonomamente, seguindo as orientações dadas; Termina, com facilidade, os trabalhos propostos; Cumprir tarefas e prazos; Relaciona informação com as matérias em estudo; Aplica os conhecimentos abordados; Procura soluções originais; Cria soluções alternativas; A qualidade do desempenho é muito boa; Expressa-se oralmente e por escrito com facilidade.	Resultados entre: 90% e 100% Muito Bom
Obtenção de nível superior a 3 implica, necessariamente, a verificação dos comportamentos descritos no perfil do nível anterior. A obtenção do nível inferior a 3 implica a não verificação dos comportamentos descritos no perfil posterior.			

5.2.2.4.2.2 Critérios de avaliação

Os critérios gerais e específicos devem ser estabelecidos no início de cada unidade de trabalho, para que o aluno possa participar corretamente na sua avaliação.

O processo de ensino/aprendizagem deve ser avaliado conjuntamente pelo professor e aluno no plano formativo, tendo por base a observação contínua, identificando percursos favoráveis ou desfavoráveis, dando conta das oportunidades de desenvolvimento e expressão, examinando o desenvolvimento do trabalho efetivo e não apenas o resultado final desse trabalho.

Os processos adotados pelo aluno na procura de formas expressivas de resposta às propostas apresentadas pelo professor são tão importantes como o resultado final obtido.

Todos os parâmetros são observados e avaliados, podendo eventual e pontualmente serem utilizados diversos meios para testar conhecimentos através de enunciados.

5.2.2.4.2.3 Elementos de avaliação

Participação nas atividades da aula;

Todos os produtos técnicos (bi e tridimensionais) e trabalhos arquivados, realizados pelos alunos, ao longo do processo de aprendizagem;

Fichas de Avaliação;

Fichas de auto e heteroavaliação;

A classificação dos trabalhos abrange todo o processo e não apenas o produto final.

5.2.2.4.3 Educação física

Os alunos deverão ter em conta uma avaliação global que se baseia num conjunto de parâmetros que, depois de analisados e ponderados, têm como resultado a nota final.

Domínios avaliados		CrITÉrios e parâmetros de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	Atividades físicas/matérias: Jogos pré-desportivos; Desportos desportivos coletivos; Ginástica; Raquetas; Atletismo; Outras	Tendo como referência os objetivos/ competências definidos por matéria e por ano, de acordo com o projeto curricular de educação física, e a progressão do aluno.	45%
	Aptidão Física: As capacidades motoras condicionais e coordenativas de acordo com o programa Fitnessgram: Composição corporal; Aptidão aeróbia; Aptidão muscular (força, resistência e flexibilidade).	Tendo como referência a ZSAF de cada uma das capacidades motoras do programa Fitnessgram.	15%
	Conhecimentos: Aprendizagem dos processos de desenvolvimento e manutenção da condição física; Aprendizagem dos conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais extraescolares, no seio dos quais se realizam as atividades físicas. Domínio da língua portuguesa (oral e escrita).	Tendo como referência os conteúdos definidos por ano, de acordo com o plano de educação física. No domínio da língua portuguesa é tida como referência a forma como os alunos se expressam nas aulas, utilizando os termos técnicos corretos relativos às diferentes matérias	10%
Atitudes e valores		Assiduidade	30%
		Pontualidade	
		Participação/ comportamento	

	Responsabilidade	
--	------------------	--

5.2.2.4.3.1 Educação física – alunos com atestado médico

Domínios avaliados		Crítérios e parâmetros de avaliação	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	Atividades físicas/ matérias	Consideram-se a participação e colaboração do aluno relativamente às tarefas que pode realizar na aula: transporte e arrumação de material, arbitragem, ajudas pontuais, relatórios de aula, registos de aula.	45%
	Conhecimentos: Aprendizagem dos processos de desenvolvimento e manutenção da condição física; Aprendizagem dos conhecimentos relativos à interpretação e participação nas estruturas e fenómenos sociais extraescolares, no seio dos quais se realizam as atividades físicas. Domínio da língua portuguesa (oral e escrita)	Tendo como referência os conteúdos definidos por ano, de acordo com o plano de educação física. No domínio da língua portuguesa é tida como referência a forma como os alunos se expressam nas aulas, utilizando os termos técnicos corretos relativos às diferentes matérias	25%
Atitudes e valores		Assiduidade	30%
		Pontualidade	
		Participação/ comportamento	
		Responsabilidade	

5.2.2.4.3.2 Níveis de desempenho no domínio dos conhecimentos

5.2.2.4.3.2.1 2.º ciclo

Áreas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Atividades físicas	Atinge o nível de Introdução em nenhuma ou 1 matéria.	Atinge o nível de Introdução em 2 matérias.	Atinge o nível de Introdução em 3 matérias.	Atinge o nível de Introdução em 4 matérias ou em 2 matérias + nível elementar em 1 matéria.	Atinge o nível de Introdução entre 5 matérias ou em 1 matéria + nível elementar em 2 matérias.

Áreas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Aptidão física	O aluno não realiza nenhum ou 1 teste dentro da ZSAF.	O aluno realiza dentro da ZSAF o teste VV ou o AB ou outros 2 testes.	O aluno realiza dentro da ZSAF teste de VV + AB.	O aluno realiza dentro da ZSAF teste de VV + AB + outro.	O aluno realiza dentro da ZSAF teste de VV + AB + outros 2.
Conhecimentos	O aluno, ao longo do ano nas diferentes situações propostas, alcança uma média até 19%.	O aluno, ao longo do ano nas diferentes situações propostas, alcança uma média entre 20% e 49%.	O aluno, ao longo do ano nas diferentes situações propostas, alcança uma média entre 50% e 69%.	O aluno, ao longo do ano nas diferentes situações propostas, alcança uma média entre 70% e 89%.	O aluno, ao longo do ano nas diferentes situações propostas, alcança uma média de pelo menos 90%.

5.2.2.4.3.2.2 7.º e 8.º anos

Áreas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Atividades físicas	Atinge o nível de Introdução em nenhuma matéria.	Atinge o nível de Introdução em 1 ou 2 matérias.	Atinge o nível de Introdução em 3/4 matérias ou 2 nível elementar ou 2 nível introdução + 1 nível elementar.	Atinge o nível de Introdução em 2 matérias + nível elementar em 2 matérias ou nível elementar em 3 matérias.	Atinge o nível de Introdução em 1 matéria + nível elementar em 3 matérias.
Aptidão física	O aluno não realiza nenhum ou 1 teste dentro da ZSAF.	O aluno realiza dentro da ZSAF o teste VV ou o AB ou outros 2 testes.	O aluno realiza dentro da ZSAF teste de VV + AB.	O aluno realiza dentro da ZSAF teste de VV + AB + outro.	O aluno realiza dentro da ZSAF teste de VV + AB + outros 2.
Conhecimentos	O aluno, ao longo do ano nas diferentes situações propostas, alcança uma média até 19%.	O aluno, ao longo do ano nas diferentes situações propostas, alcança uma média entre 20% e 49%.	O aluno, ao longo do ano nas diferentes situações propostas, alcança uma média entre 50% e 69%.	O aluno, ao longo do ano nas diferentes situações propostas, alcança uma média entre 70% e 89%.	O aluno, ao longo do ano nas diferentes situações propostas, alcança uma média de pelo menos 90%.

5.2.2.4.3.2.3 9.º ano

Áreas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Atividades físicas	Atinge o nível de Introdução em nenhuma matéria.	Atinge o nível de Introdução em 2 a 3 matérias ou 1 nível elementar + 1 nível	Atinge o nível de Introdução em 3 matérias + o nível elementar em 1 matéria, ou nível de	Atinge o nível de Introdução em 1 matéria + o nível elementar em 3 matérias, ou 4 níveis	Atinge o nível elementar em 3 matérias + o nível avançado em 1 matéria ou 2 nível elementar + 2

Áreas	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
		introdução.	introdução em 2 matérias + nível elementar em 2 matérias, ou nível elementar em 3 matérias.	elementares.	nível avançado.
Aptidão física	O aluno não realiza dentro da ZSAF teste de VV+outro ou AB+outro.	O aluno realiza dentro da ZSAF teste de VV+outro ou AB+outro.	O aluno realiza dentro da ZSAF teste de VV + AB + outro.	O aluno realiza dentro da ZSAF teste de VV + AB + outros 2.	O aluno realiza dentro da ZSAF teste de VV + AB + outros 2 a 10% do nível superior da ZSAF.
Conhecimentos	O aluno, ao longo do ano nas diferentes situações propostas, alcança uma média até 19%.	O aluno, ao longo do ano nas diferentes situações propostas, alcança uma média entre 20% e 49%.	O aluno, ao longo do ano nas diferentes situações propostas, alcança uma média entre 50% e 69%.	O aluno, ao longo do ano nas diferentes situações propostas, alcança uma média entre 70% e 89%.	O aluno, ao longo do ano nas diferentes situações propostas, alcança uma média de pelo menos 90%.

5.2.2.4.3.3 Níveis de desempenho no domínio das atitudes e valores

Atitudes e valores	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
Assiduidade (considera-se como ocorrência a falta de presença)	Mais de 10 faltas	8 a 9 faltas	5 a 7 faltas	2 a 4 faltas	0 a 1 falta
Pontualidade (considera-se como ocorrência o não cumprimento dos horários estabelecidos)	Mais de 10 faltas	8 a 9 faltas	5 a 7 faltas	2 a 4 faltas	0 a 1 falta
Participação/ comportamento (consideram-se como ocorrência os comportamentos inadequados em aula, a incorreção no relacionamento com os outros e o não cumprimento de regras)	Mais de 6 vezes	4 a 5 vezes	2 a 3 vezes	1 vez	Nunca
Responsabilidade (consideram-se como ocorrência as	Mais de 8 vezes	5 a 7 vezes	3 a 4 vezes	1 a 2 vezes	Nunca

Atitudes e valores	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Nível 4	Nível 5
ausências de material específico para a realização da aula)					

1.1.1.1 Formação cívica

1.1.1.1.1 Critérios de avaliação

A avaliação desta área curricular (oferta complementar) expressa-se de 1 a 5. A menção quantitativa final deve refletir as menções atribuídas nos 3 domínios avaliados, de acordo com as prioridades estabelecidas pelo conselho de turma no plano de trabalho da turma:

Sociabilidade

- Respeita as opiniões dos outros;
- Relaciona-se sem conflitos;
- Manifesta atitudes adequadas;
- Respeita as regras de funcionamento estabelecidas.

Responsabilidade

- É assíduo;
- É pontual;
- É portador do material escolar;
- Manifesta higiene e segurança no trabalho;
- Realiza as tarefas propostas na escola e/ou em casa.

Autonomia e espírito crítico

- Organiza o seu trabalho;
- Ultrapassa dificuldades;
- Toma decisões;
- Questiona situações concretas;
- Expressa ideias próprias.

1.1.1.1.2 Descritores de desempenho

Descritores de desempenho	
Não cumpre as tarefas que lhe são atribuídas, revelando total falta de responsabilidade e de organização. Não respeita as regras estabelecidas.	1
Não cumpre as tarefas que lhe são atribuídas, revelando falta de responsabilidade e de organização. Nem sempre respeita as regras estabelecidas.	2
Quando solicitado(a) participa nas atividades propostas, revelando sentido de responsabilidade e organização. Manifesta dificuldade em cumprir as regras estabelecidas e respeitar as opiniões dos outros, por vezes revela falta de empenho e de organização durante a realização das atividades propostas.	3
Revela organização, responsabilidade e empenho em todas as atividades propostas. Respeita as regras estabelecidas e as opiniões dos outros.	4
Revela excelente organização, responsabilidade e empenho em todas as atividades propostas. Colabora auxiliando os colegas. Respeita todas as regras estabelecidas. Realiza trabalho autónomo e ultrapassa dificuldades.	5

1.1.1.2 Cursos de educação e formação

A avaliação é parte integrante do processo de ensino/ aprendizagem e assume as formas de diagnóstico, formativa e sumativa.

A avaliação é contínua e diversificada, tendo em conta o domínio dos conhecimentos, das atitudes e valores e do domínio da língua portuguesa (oral e escrito).

Todos os trabalhos realizados pelos alunos, assim como o processo da sua realização, serão tidos em consideração.

A avaliação contará ainda com as formas de auto e heteroavaliação.

O domínio das TIC é avaliado no âmbito do trabalho em que se concretiza.

Domínios avaliados	Ponderação (peso a atribuir)
Conhecimentos	45%
Atitudes e valores/progressos verificados ao longo do curso	45%
Língua portuguesa (oralidade e escrita)	10%


2. Conclusão

A prossecução do veiculado neste documento requer uma avaliação permanente e rigorosa das condições inerentes à sua implementação de forma a permitir um desenvolvimento adequado do currículo nacional ao contexto deste agrupamento.

No âmbito dessa avaliação, deve considerar-se:

- A recolha de informação junto dos docentes, agentes efetivos e diretamente implicados na gestão do currículo;
- A análise da informação fornecida pelos pais e encarregados de educação sobre o interesse, motivação e empenho dos seus educandos em relação ao trabalho desenvolvido;
- A reflexão crítica da comunidade escolar;
- Novas prioridades que a escola venha a considerar como necessárias para a melhoria da sua ação educativa.

ANEXO 2 – Plano de trabalho de turma

Agrupamento de Escolas Venda do Pinheiro Plano de Trabalho da Turma		 ANO LETIVO 20 / 20
Estabelecimento:		
Ano:º	Sala/ Turma:	
Diretor de turma/ Docente titular:		

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA

Delegado de turma:	
Subdelegado de turma:	
Repr. dos enc. de educ. (nome do aluno):	
Repr. dos enc. de educ. (nome do aluno):	

Contexto pessoal e escolar

N.º total de alunos		N.º de alunos por género	
Média de idade do grupo turma [1.º/ 2.º/ 3.º ciclos]			
N.º de alunos por idade [pré-escolar]			
			masculino
			feminino
3 anos		N.º de alunos repetentes	
4 anos		N.º de alunos repetentes no ciclo	
5 anos		N.º de alunos com NEE	
6 anos		N.º de alunos estrangeiros	
N.º de alunos por ano [1.º ciclo]			
	1.º		
	2.º		
	3.º		
	4.º		

Observações:

Contexto social e económico

N.º de famílias monoparentais	
-------------------------------	--

Profissão dos pais

	Pais	Mães
Técnicos superiores		
Quadros intermédios		
Técnico-profissionais		
Indústria e serviços gerais		
Sem profissão		
Desempregado		
Desconhecida		

Habilitações literárias dos pais

	Pais	Mães
Desconhecidas		
1.º ciclo [4.º ano] ou menos		
2.º ciclo [6.º ano]		
3.º ciclo [9.º ano]		
Secundário [12.º ano]		
Bacharelato		
Licenciatura		
Mestrado / doutoramento		

Observações:

Alunos subsidiados	Escalão A:	Escalão B:	Escalão C:
--------------------	------------	------------	------------

Alunos acompanhados pela CPCJ / segurança social/ tribunal/ ...

N.º	Nome	Instituição	Problemática

Outros aspetos relevantes:

Atividades extracurriculares**Atividades de enriquecimento curricular/ componente de apoio à família [pré-escolar e 1.º ciclo]**

N.º	Data nasc.	Nome	Atividades de enriquecimento curricular			1.º ciclo e pré-escolar		
						Refeições	Prolongamento	Outros

Atividades extracurriculares [2.º e 3.º ciclos]

N.º	Nome	CAF	Clubes temáticos/ desporto escolar	Atividades oficinais/ musicais/ teatrais	Outros

Atividades do PAA

Atividade	Disciplinas envolvidas	Docentes acompanhantes	Data de realização	Data de aprovação

Educação especial, Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de Janeiro

N.º	Nome	Problemática	Medidas	Tipo de apoio

Despacho normativo n.º 24-A/2012, de 6 de dezembro

N.º	Nome	Plano de acompanhamento		Áreas curriculares
		data de implementação	Medidas	

Alunos estrangeiros, Despacho Normativo n.º 7/2006, de 6 de Fevereiro

N.º	Nome	Nível de proficiência <small>[quadro europeu comum de referência para as línguas]</small>	Tipo de apoio

PLANO CURRICULAR**Definição de prioridades e estratégias pedagógicas****Problemas/ questões do grupo****Competências gerais a privilegiar [pré-escolar]****Metodologias adequadas ao grupo****Organização do ambiente educativo****Estratégias diferenciadas por aluno/ grupo de alunos****Áreas curriculares****Conteúdos privilegiados [pré-escolar]****Formação pessoal e social****Conhecimento do mundo****Expressão e comunicação****Conteúdos lecionados [1.º, 2.º e 3.º ciclos]**

1.º ciclo		1.º Período	2.º Período	3.º Período
	Português			
	Matemática			
	Estudo do meio			
	Expressões artísticas			
	Expressão físico-motora			
2.º/ 3.º ciclo <small>(indicar nome do docente que lecionou as áreas disciplinares)</small>		1.º Período	2.º Período	3.º Período
	Português			

Língua estrangeira I			
Língua estrangeira II			
História e geografia de Portugal			
História			
Geografia			
Matemática			
Ciências naturais			
Ciências físico-químicas			
Educação musical			
Educação visual			
Educação tecnológica			
Tecnologia do design			
Educação física			
Tec. de informação e comunicação			
Educação moral e religiosa			

Oferta Complementar - Formação cívica/Educação para a cidadania

Docente:

Docente:

Calendarização	Temas	Experiências de aprendizagem		Prioridades %
1.º período	Projeto Sexual de Turma			
	Conteúdos/Temas	Iniciativas/Atividades a dinamizar	Técnicos e/ou entidades externas	
2.º período	Temas	Experiências de aprendizagem		
	Projeto Sexual de Turma			
	Conteúdos/Temas	Iniciativas/Atividades a dinamizar	Técnicos e/ou entidades externas	
3.º período	Temas	Experiências de aprendizagem		
	Projeto Sexual de Turma			
	Conteúdos/Temas	Iniciativas/Atividades a dinamizar	Técnicos e/ou entidades externas	

Articulação entre áreas curriculares / departamentos/ bibliotecas escolares/ outros

Articulação (áreas curriculares)	Conteúdos/ competências	Atividades	Calendarização

Apoios educativos [1.º ciclo]

N.º	Nome	Medidas	Área curricular	Docente de apoio

Aulas de apoio/recuperação/tutoria [2.º e 3.º ciclos]

N.º	Nome	1.º Intercalar					1.º período					2.º Intercalar					2.º período				
		LP	LE	M	1	5	LP	LE	M	1	5	LP	LE	M	1	5	LP	LE	M	1	5

Docentes das aulas de apoio/recuperação/tutoria

Tutor	
LP	
LEI	
M	

AValiação em Educação Pré-Escolar
Apreciação global do desempenho da turma
1.º Período

Mod. AEPV 006 – Anexo PEA 2014/2018

Página 3 de 5

2.º Período	Desenvolvimento	
	Comportamento	
3.º Período	Desenvolvimento	
	Comportamento	

AValiação DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO BÁSICO

1.º Ciclo	Níveis	1.º Período					2.º Período					3.º Período				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
	Português															
	Matemática															
	Estudo do meio															
	Expressões artísticas															
	Expressão físico-motora															
	Educação para a cidadania															

Nota: Os níveis quantitativos correspondem às seguintes classificações qualitativas: nível 1 - fraco; nível 2 - não satisfaz; nível 3 - Satisfaz pouco, Satisfaz e Satisfaz bem; nível 4 - Bom; nível 5: Muito bom.

Alíneas:

2.º/3.º Ciclos		1.º Período					2.º Período					3.º Período				
		1	2	3	4	5	1	2	3	4	5	1	2	3	4	5
	Português															
	Língua estrangeira I															
	Língua estrangeira II															
	História e geografia de Portugal															
	História															
	Geografia															
	Matemática															
	Ciências naturais															
	Ciências físico-químicas															
	Educação musical															
	Educação física															
	Educação visual															
	Educação tecnológica															
	Tecnologia do design															
	Tecnologias de informação e comunicação															
	Educação moral e religiosa															

Formação cívica	1.º período					2.º período					3.º período				
	F	NS	S	B	MB	F	NS	S	B	MB	F	NS	S	B	MB

Alíneas:

Apreciação global do desempenho da turma

1.º período	Comportamento	
	Aproveitamento	
2.º período	Comportamento	
	Aproveitamento	
3.º período	Comportamento	
	Aproveitamento	

Mérito

Nº	Nome	Quadro de excelência	Quadro de valor
----	------	----------------------	-----------------

		1.º período	2.º período	3.º período	1.º período	2.º período	3.º período

ESTATUTO DO ALUNO

Assiduidade

Educação pré-escolar

Nome	N.º de faltas (1p+2p+3p)	Observações

Ensino básico

N.º	Nome	N.º de faltas		Medidas de recuperação	Áreas curriculares	Data	Resultado
		Justificadas	Injustificadas				

Comportamentos inadequados

N.º	Nome	Participações disciplinares	Data	Medidas corretivas	Medidas sancionatórias

AVALIAÇÃO DO PROJETO

		Intercalar do 1.º período
Avaliação do projeto		
Reformulação do projeto		
		Final do 1.º período
Avaliação do projeto		
Reformulação do projeto		
		Intercalar do 2.º período
Avaliação do projeto		
Reformulação do projeto		
		Final do 2.º período
Avaliação do projeto		
Reformulação do projeto		
		Final do 3.º período
Avaliação do projeto		
Reformulação do projeto		

O(A) diretor(a) de turma / O(A) Docente _____

PARECER SOBRE O PROJETO PELO CONSELHO PEDAGÓGICO

O grupo de trabalho: _____

Venda do Pinheiro, de de 20

Documentos a serem, eventualmente, consultados em conjunto: planificações de departamento; atas de conselho de turma; atas de departamento; planos educativos individuais, etc.

ANEXO 3 – Critérios de constituição de turmas

A constituição das turmas é feita de acordo com critérios de natureza pedagógica, em conformidade com a legislação em vigor e tendo em conta as propostas dos conselhos de turma, departamentos (pré-escolar e 1.º ciclo), departamento de educação especial e conselho pedagógico, sendo o Diretor responsável pela sua aplicação, em função dos recursos humanos e materiais disponíveis nos estabelecimentos de educação e ensino do agrupamento. Assim sendo, estabelecem-se os seguintes critérios para a constituição das turmas em cada nível de ensino:

No início de ciclo, as turmas deverão ser, sempre que possível, constituídas de forma a garantir:

- a sua diversidade do ponto de vista do género e do estágio de desenvolvimento;
- o respeito pelas indicações pedagógicas fornecidas pelos docentes titulares de turma/ diretores de turma do ciclo/nível de ensino precedente, designadamente as propostas de divisão das turmas.
- As turmas serão constituídas:
- na educação pré-escolar, por um mínimo de 20 e um máximo de 25 crianças. Quando se trate de um grupo homogéneo de crianças de 3 anos de idade, o número de crianças confiadas a cada educador não pode ser superior a 15;
- no 1.º ciclo do ensino básico por 26 alunos;
- nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, por um número mínimo de 26 e máximo de 30 alunos.

1. Educação pré-escolar

As crianças são distribuídas, por grupos heterogéneos.

Os grupos que integram crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente, que se encontram devidamente justificadas no programa educativo individual (medida de redução de grupo), são constituídos preferencialmente com um número de 20 crianças.

2. 1.º ciclo

Os alunos matriculados no 1.º ano de escolaridade (escolaridade obrigatória), oriundos dos jardins-de-infância do agrupamento e outros, deverão ser mantidos juntos no grupo de alunos provenientes da mesma sala. Para tal, no final do ano letivo, é feito o encaminhamento das crianças pelo departamento da educação pré-escolar, que fornecerá as informações necessárias, favorecendo a integração das mesmas.

Os alunos integram a turma em que foram inseridos até ao final do ciclo, salvo decisão em contrário proposta pelo departamento, em situação de retenção e outras, desde que devidamente fundamentadas e aprovadas em conselho pedagógico.

As turmas de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, que se encontram devidamente justificadas no programa educativo individual (medida de redução de grupo), são constituídos preferencialmente com um número de 20 alunos.

3. 2.º e 3.º ciclos

As turmas que alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, que se encontram devidamente justificadas no programa educativo individual (medida de redução de grupo), são constituídos preferencialmente com um número de 20 alunos.

3.1 5.º ano

A constituição de turmas tem por base os parâmetros legalmente estabelecidos, as orientações dos serviços de administração educativa, bem como, sempre que possível, as recomendações específicas provenientes dos conselhos de turma e dos docentes das escolas do 1.º ciclo.

Deverá ser mantido junto o grupo de alunos provenientes da mesma turma, de modo a facilitar a integração e minimizar a insegurança que a mudança de escola e de sistema de ensino provocam, mantendo o equilíbrio numérico de género;

Deverão ser colocados na mesma turma alunos provenientes do ensino oficial e privado, de forma a salvaguardar a heterogeneidade socioeconómica dos alunos.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

3.2 6.º, 8.º e 9.º anos

Os alunos integram a turma em que foram inseridos, embora se proceda a eventuais ajustamentos, de acordo com as orientações propostas pelos conselhos de turma.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

3.3 7.º ano

Os alunos integram a turma em que foram inseridos, embora se proceda a eventuais ajustamentos, de acordo com as orientações propostas pelos conselhos de turma.

Deverão ser mantidos os mesmos alunos/grupos de alunos da turma anterior de acordo com a opção de língua estrangeira a iniciar no 3.º ciclo.

Deverão ser distribuídos equilibradamente os alunos retidos, segundo o perfil destes.

4. Fusão/ divisão de turmas

A constituição da turma deve, sempre que possível, obedecer ao princípio da continuidade pedagógica, excepcionalmente, tal pressuposto poderá não ser cumprido. Esta situação pode ser motivada por uma recomendação, devidamente fundamentada, dos departamentos na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, ou do conselho de turma nos 2.º e 3.º ciclos, no sentido de alterar a respetiva composição, resultantes do planeamento da rede escolar ou, ainda, resultantes da necessidade de gerir os recursos humanos e os equipamentos de um determinado estabelecimento de ensino.

Sempre que houver necessidade de não respeitar a continuidade pedagógica de uma turma devem ser devidamente ponderados os seguintes critérios em igualdade de valoração:

- distribuição de alunos com NEE de forma equilibrada, atendendo também ao tipo de problemáticas indicadas no PEI;
- distribuição equilibrada de alunos retidos no mesmo ano de escolaridade;
- aproveitamento global do grupo/turma;
- dimensão da turma;
- comportamentos/atitude da turma, considerando também situações individuais neste domínio.

Na ponderação dos critérios anteriores devem participar os intervenientes seguintes:

- departamentos/conselho de turma;
- equipa da educação especial;
- equipa de constituição de turmas;
- diretor.

5. Mudança de turma/ estabelecimento de ensino do agrupamento

Os pedidos de mudança de turma e/ou de estabelecimento de ensino do agrupamento, devidamente fundamentados, só podem efetuar-se para turmas onde haja vaga e depois de ponderadas as implicações que podem advir na turma que recebe o aluno.

ANEXO 4 – Critérios de distribuição de serviço letivo

Os critérios subjacentes à distribuição do serviço docente devem ter em conta a gestão eficiente dos recursos disponíveis, tanto na adaptação aos fins educativos a que se destinam como na otimização do potencial de formação de cada um dos docentes.

Os docentes podem, independentemente do grupo pelo qual foram recrutados, lecionar qualquer área disciplinar, disciplina ou unidade de formação do mesmo ou de diferente ciclo ou nível, desde que sejam titulares da adequada formação científica e ou certificação de idoneidade nos casos em que esta é requerida.

Considerando que importa garantir a transparência e a equidade nos atos produzidos pelo Diretor, nomeadamente na distribuição de serviço letivo, a seguir se fazem constar os respetivos critérios de atribuição.

1. Critérios de âmbito geral

Os docentes com nomeação definitiva em lugar de quadro do agrupamento e em exercício de funções em escolas que tenham sido objeto de extinção, fusão ou reestruturação, ou que tenham desempenhado funções de coordenação (Departamento Curricular, Estabelecimento) ou como subdiretor / adjunto do diretor, têm prioridade em relação à atribuição de horários disponíveis no agrupamento.

Não existindo horário disponível, têm prioridade em relação aos docentes do mesmo grupo de recrutamento do QZP colocados no agrupamento e aos docentes do quadro de agrupamento com inferior graduação profissional.

Os docentes com nomeação definitiva em lugar de quadro (QZP,QA e QE), recrutados por concurso para um grupo de recrutamento específico e em exercício de funções no agrupamento nesse grupo, têm prioridade na atribuição de horário nesse grupo, em relação a outros docentes em exercício de funções no Agrupamento, recrutados para grupos de recrutamento diversos.

Na eventualidade de haver pluralidade de candidatos a um horário, far-se-á a ordenação dos mesmos em função da respetiva graduação profissional. A graduação profissional e a ordenação dos docentes são feitas nos termos dos artigos 11.º e 12º do Decreto-Lei n.º 132/2012, de 27 de junho.

Os docentes podem, independentemente do grupo pelo qual foram recrutados, lecionar toda e qualquer disciplina, no mesmo ou noutro ciclo ou nível de ensino, para a qual detenham habilitação adequada.

2. Critérios específicos

Como princípio orientador, na distribuição de serviço deverá atender-se ao perfil do docente, quer a nível da sua relação com os alunos e encarregados de educação, quer a nível do grau de desempenho do cargo, bem como à experiência do mesmo.

2.1 Distribuição de serviço letivo no pré-escolar e 1.º ciclo

Tendo como pano de fundo o interesse dos alunos, deverá, sempre que possível, privilegiar-se a continuidade pedagógica.

A distribuição do serviço docente deverá obedecer aos seguintes critérios:

- os docentes serão colocados pelo diretor do agrupamento.
- casos devidamente fundamentados, quer por iniciativa do Diretor, quer por iniciativa do docente interessado, poderão ser contemplados para mobilidade interna no Agrupamento.

2.2 Distribuição de serviço letivo nos 2.º e 3.º ciclos

O serviço docente deve ser atribuído tendo em conta o princípio da continuidade pedagógica, dentro do mesmo ciclo, sempre que tal se revele possível e favorável à relação pedagógica.

O horário semanal dos docentes integra uma componente letiva e uma componente não letiva e desenvolve-se em cinco dias de trabalho.

Nos 2.º e 3.º ciclos, bem como no ensino secundário, o horário dos docentes não deverá ultrapassar os 4 blocos letivos (90 minutos) diários, não podendo em caso algum ultrapassar-se os 3 blocos letivos consecutivos. Deverá ainda existir um intervalo mínimo de 60 minutos, entre o fim do turno da manhã e o início do turno da tarde.

Sempre que possível serão constituídas equipas pedagógicas que assegurem a lecionação do maior número possível de turmas de um ano de escolaridade.

A distribuição do serviço docente, nos 2º e 3º ciclos, deve assegurar que cada docente leccione à mesma turma as disciplinas, ou áreas disciplinares, relativas ao seu grupo de recrutamento.

A um docente não deve, em princípio, ser atribuída mais do que uma direção de turma.

A componente curricular oferta complementar, intitulada formação cívica será atribuída ao diretor de turma, para o desenvolvimento de projeto(s) de cidadania integrado(s) no projeto educativo do agrupamento, que sejam geradores da interação entre alunos e comunidade e que contribuam para a autonomia e responsabilidade dos alunos, bem como para a sua formação global.

A área de apoio ao estudo (2.º ciclo) deve ser atribuída prioritariamente a docentes de língua portuguesa, matemática e língua estrangeira, podendo integrar a componente não letiva.

A direção de turma deve ser atribuída, a um professor que tenha todos os alunos da turma e, sempre que possível:

- tenha facilidade em participar, articular e coordenar o trabalho desenvolvido pelos vários professores do conselho de turma de que faz parte;
- tenha bom relacionamento interpessoal com os alunos e encarregado de educação;
- demonstre perspicácia na deteção e subtilidade no tratamento de situações problemáticas;
- seja capaz de promover e fomentar um bom relacionamento entre os alunos e entre estes e os outros elementos da Comunidade Educativa;
- revele motivação para desempenhar o cargo;
- tenha capacidade para promover um ambiente facilitador do desenvolvimento pessoal e social dos alunos.

ANEXO 5 – Modelo de supervisão pedagógica no AEVP

“A ideia da supervisão pedagógica tende a imaginar um professor controlador e avaliador das nossas ações.

Deve então começar por aqui o início da desmistificação contrariando o que pensam Leal e Henning (2009).

Talvez começar por mudar o nome ao conceito e ao cargo acabando também com a ligação que ainda tem à sua génese da produção industrial e repressiva em geral.

Chamar-lhe, talvez, “orientação da prática pedagógica”

conforme o entendimento de supervisão pedagógica que têm Alarcão e Tavares (1987, p. 47)”

in Ricardo, Luís F. (2010)

A Supervisão Pedagógica - à procura de uma objetividade

De acordo com o desenvolvimento do projeto educativo, encontram-se fixadas no regulamento interno as estruturas que colaboram com o conselho pedagógico e com o diretor, no sentido de assegurar a coordenação, supervisão e acompanhamento das atividades escolares, promover o trabalho colaborativo e realizar a avaliação de desempenho docente.

A constituição de estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica visa, nomeadamente:

- a) A articulação e gestão curricular na aplicação do currículo nacional e dos programas e orientações curriculares e programáticos definidos a nível nacional, bem como o desenvolvimento de componentes curriculares por iniciativa do agrupamento de escolas ou escola não agrupada;
- b) A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades da turma ou grupo de alunos;
- c) A coordenação pedagógica de cada ano, ciclo ou curso;
- d) A avaliação de desempenho do pessoal docente.

(in DL n.º 137/2012, de 2 de julho – adaptado)

É assim, de acordo com a lei, que o agrupamento de escolas da Venda do Pinheiro (AEVP) cria o atual modelo de supervisão pedagógica baseado na literatura existente, bem como na experiência do seu corpo docente.

O modelo, num contexto supervisivo, não é paradigma, não é abordagem, não é teoria, não é enfoque, não é padrão, não é aspeto, não é dimensão, não é família, não é categoria, não é cenário,... embora também possa ser isso tudo dependendo das lentes usadas e do vislumbre pretendido (in Oliveira-Formosinho, 2002).

Neste pressuposto, consideramos que o modelo agora apresentado é aberto, tendo como premissa que todos possam usufruir do mesmo, tendo em vista o essencial ou seja a melhoria das aprendizagens dos nossos alunos.

Em regra o modo como se implementa a supervisão pedagógica (a Praxis) é atribuído a um modelo que deverá ser consubstanciado por, pelo menos, uma teoria e tendo em conta os enfoques pretendidos e a direção tomada.

É nossa pretensão basear este modelo numa forma de supervisão com dois enfoques, a saber, enfoque investigativo (que promove a reflexão) e enfoque consultivo (o que orienta e aconselha).

Alarcão e Tavares (1987) confessam uma predileção pelo estilo de supervisão de uma forma colaborativa. Nessa obra apresentam mais de dois estilos: não-diretivo e diretivo. Estes estilos são rotulados ao supervisor que opta, duma forma consciente, ou não, pela incidência que faz a uma série de comportamentos, dez no total, propostos por Glickman (1985, cit. idem) tais como: “prestar atenção”, “clarificar”, “encorajar”, “servir de espelho”, “dar opinião”, “ajudar a encontrar soluções para os problemas”, “negociar”, “orientar”, “estabelecer critérios” e “condicionar”.

Deste modo, do trabalho em equipa, o saber profissional deve emergir do diálogo com os demais e através da adoção de objetivos comuns.

Qualquer atividade que se realize na escola deve levar a uma melhor qualidade na educação, sendo que esta qualidade não tem efeitos imediatos. Devemos trabalhar em conjunto para que, num futuro próximo ou longínquo, possamos ter um retorno do investimento efetuado.

Orientações para a supervisão:

1. A responsabilidade da supervisão pedagógica é do conselho pedagógico;
2. A supervisão pedagógica é efetuada pelo presidente do conselho pedagógico e pelos coordenadores de departamento;
3. Sem prejuízo do ponto anterior, o presidente do conselho pedagógico ou o coordenador de cada departamento, pela especificidade da disciplina ou da didática, pode delegar competências em representantes de grupos de recrutamento do departamento ou noutros docentes que repute qualificados para a função, não obstante a sua presença ou orientação;
4. A supervisão assume três vertentes: supervisão da prática letiva, supervisão documental; supervisão da aplicação dos critérios de avaliação e da aplicação das provas gerais por disciplina (PGD). Nesta vertente e com o intuito de auxiliar a aplicação do processo, foi criado um secretariado de avaliação.
5. A supervisão da prática letiva ocorre presencialmente nos períodos letivos do docente supervisionado, tendo lugar:
 - a) Na sequência de contactos do coordenador ou de análise documental, podendo, por isso, tornar-se desejável, relevante, importante ou necessária;

- b) Pelo menos numa aula por ano letivo;
 - c) Quando um docente a solicita.
6. A supervisão documental deve ser efetuada pelo coordenador de departamento, nas suas horas de coordenação, de modo formal ou informal, versando:
- As planificações;
 - A verificação dos materiais pedagógicos, quando existentes;
 - Elaboração de matrizes de fichas de avaliação comuns (PGD);
 - O cumprimento dos critérios de avaliação de cada disciplina;
 - Análise dos resultados das fichas de avaliação e das avaliações de final de período.
7. Sempre que adequado, o supervisor pode fornecer ao supervisionado sugestões com o objetivo de complementar e/ou melhorar as suas práticas letivas.
8. Deverá ficar registado, em ata de departamento, quais os docentes intervenientes e a data em que ocorreu a supervisão.
9. No final de cada ano letivo será efetuado um balanço da supervisão realizada, em reunião de departamento e em reunião de conselho pedagógico.
-
- Oliveira-Formosinho, J. (org.) (2002). A Supervisão na Formação de Professores I – Da Sala à Escola. Porto: Porto Editora, pp. 9-121
 - ALARCÃO, Isabel; TAVARES, José – Supervisão da Prática Pedagógica – Uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem. Coimbra: Livraria Almedina, 1987
 - DL n.º 137/2012 de 2 de julho